



FINANÇAS

Relator revela novidades da Reforma Tributária

NACIONAL

Ex-ministro projeta futuro ruim de Moro e Dallagnol

HISTÓRIA

Saiba como começou 15 anos de Vanguarda



revistanordeste.com.br

NORDESTE

Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar

NINGUÉM SEGURA O CEARÁ

INTERNACIONALMENTE

EXCLUSIVO

- Governador Camilo Santana "abre o jogo" sobre problemas e soluções
- Levantamento de índices aponta saldo de resultados em nível de liderança
- Saiba como a Covid mereceu tratamento diferenciado



ANO 14 - NÚMERO 170 - R\$ 22,00



FORMANDO OS MELHORES MÉDICOS



PARA REALIZAR SEU
MAIOR SONHO, A AFYA
SONHA GRANDE
COM VOCÊ.

#FACAMEDICINA AFYA

VESTIBULAR 2021
ENEM OU VESTIBULAR ONLINE

15/05



PARA ALUNOS DO INTERNATO



VAGAS FIES

CIÊNCIAS MÉDICAS
PARAÍBA

Afya



@fcmpb



Ciências Médicas Hoje



Faculdade de Ciências Médicas

facamedicina.afya.com.br/fcmpb



Entrevista

REFORMA TRIBUTÁRIA À VISTA

Relator confirma imposto único, aplicação gradativa na taxa do consumo e diz que foco é redução das desigualdades



Política

12. A FORÇA DA GESTÃO QUE TEM MUDADO O CEARÁ

Governador Camilo Santana expõe como venceu o crime organizado nos presídios, e fala sobre economia

16. PÓS LULA ELEGÍVEL: O SALDO DO STF IMPÕE PUNIÇÕES A MORO E DALLAGNOL

José Eduardo Cardozo aponta vários crimes da Lava Jato e intromissão externa depois Impeachment de Dilma

Segurança

NORDESTE REFORÇA SEGURANÇA

Consórcio de Estados anuncia ações conjuntas e coordenadas de segurança pública alinhadas à inteligência



Economia

22. 15 ANOS DE VANGUARDA

Design elaborado em Copacabana revela primeiros passos de revista NORDESTE inaugurando novo tempo, agora na Era digital

A BASE PORTUGUESA NO TURISMO

Vila Galé insiste em confiar no Brasil e amplia ações para entregar novo hotel no estado de Alagoas



A RIQUEZA QUE VEM DO MAR

Estratégia contemporânea valoriza conjunto de iniciativas em torno da cultura marítima



32. CONSTRUINDO FUTURO SUSTENTÁVEL

Estado do Ceará planeja diagnóstico de ações para além de 2050; processo em dimensão na atualidade sequencia ações passadas

36. A PANDEMIA COMO IMPULSORA DE FORTES MUDANÇAS NAS MÍDIAS

Mergulho nos mercados e culturas comprova reinvenção, novos modelos comerciais e imposição do Digital

40. A HISTÓRIA DE VÍNCULO BAIANO

BAND Bahia comemora 40 anos sempre de olho atento ao jeito humano de ser baiano

Tecnologia

46. TECNOLOGIA

Pós-graduação com novo formato tem sido a base de muitos projetos

Cultura

50. UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA DIANTE DO CENTENÁRIO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA

Autor de método sob endosso de Jean Piaget tem histórico comemorado e é referência

54. A FORÇA DA EDUCAÇÃO EVOLUTIVA

Saiba como um estudioso da educação a partir do Ceará consolidou novos paradigmas

Saúde

58. A REPRESENTAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA

João Modesto assume CRM/PB com desafios diante da Pandemia

60. COMO A PANDEMIA AFETA HÁBITO ALIMENTAR

Presidente da Sociedade de Gastroenterologia da Paraíba avalia o novo consumo de alimentos

Colunas

6. Leitor

7. **Plugado** Walter Santos

27. **Opinião** Adary Oliveira

42. **Negócios e Intercâmbio** Rui Coelho

44. **Atualidade & Futuro** César Rocha



Na conjuntura de grave crise da Covid, governadores do Nordeste são referência na gestão e também do Meio Ambiente

Quem acompanha a realidade do Brasil desde 2020 dentro ou fora do País anda assustado com o grau de graves problemas gerados pela incapacidade do Governo Federal de gerenciar de forma coordenada as políticas sobre os dramas da Covid, mas também se afeta com a competência dos governadores do Nordeste brasileiro noutra ponta por saberem agir resolvendo os efeitos dos problemas. Ultimamente, em face da Reunião do Clima no campo do meio ambiente - outra grave situação registrada em solo brasileiro - o tema foi sabido ser tratado pelos governadores.

Antes de abordar aspectos das políticas ambientais a merecer atenção redobrada dos Países desenvolvidos, ainda se faz importante avaliar as situações díspares entre as medidas ineficientes do Ministério da Saúde, agora alvo da CPI da Covid no Senado Federal, permitindo a constatação da falta de medicamentos nos municípios e a insuficiência de vacinas por incapacidade do governo federal.

É diante deste quadro, que se faz importante identificar atitudes dos governos estaduais, em especial do Consórcio Nordeste com políticas seguras de contra-ponto negociada federal amparadas pelo STF gerando intermediações

com laboratórios e outros países em busca de novos volumes de Vacinas aos habitantes.

O fato é que, conforme os números de casos e óbitos registrados no País, é evidente o grau de resultados dos estados em detrimento das ações federais sem o qual viveríamos um grau mais profundo da tragédia anunciada quando o Ministério da Saúde recusou em 2020 a aquisição de vacina na quantidade necessária.

Neste cenário de dificuldades sanitárias, ainda há o desempenho dos governadores se notabilizando também na iniciativa da adoção de políticas ambientais pela preservação de nossas florestas diante do desmatamento grave de nosso biomas estimulados pelo governo federal.

As manifestações dos governadores aos países da Reunião do Clima ratificando compromissos e metas ambientais demonstram responsabilidade e perspectiva de novo tempo das políticas ambientais.

Walter Santos

PUBLISHER da Revista **NORDESTE**
ws@revistanordeste.com.br



Leitor

A articulação pela Fundação Perseu Abramo de refletir com as políticas públicas sobre diversos temas da sociedade contemporânea produz o sentimento de sugerir que a pauta da Revista NORDESTE possa abrigar assuntos desta ordem.

JONAS PAULO
Coord. FPA Nordeste / Salvador / BH

Nesse conjunto de medidas adotadas nos vários estados e municípios diante da Covid precisamos avaliar procedimentos que geraram reações e até insatisfações mas e preciso admitir que os números apresentados depois de tudo isso são provas de que as restrições foram fundamentais, no que a revista tem sabido abordar.

AGAMENON PEDRO FILHO
Engenheiro / Caicó / RN

Para nós que defendemos o turismo de todas as formas visando valorizar a economia sem chaminés é preciso admitir que os governos em todos os níveis estão aquém dos interesses do setor daí a exigência da defesa de novas políticas.

MARCIA VINICIUS TOLEDO
Turismóloga / Maceió / AL

Vamos acompanhar mais e mais fortemente os problemas sociais advindos do crack e outras drogas.

EDMUNDO SEGUNDO
Analista / Recife / PE

É preciso reconhecer que a cena cultural nordestina tão rica e exuberante convive com uma das piores fases de sua vida diante de artistas convivendo com miséria e falta até de alimentos, por isso se faz urgente dos governos mais apoios e solução.

DIOCESES FERREIRA
Músico / Fortaleza / CA

A impressão que se mantém viva no acompanhamento das edições da revista é que ela se aperfeiçoa nas abordagens, por isso precisamos de novas leituras sobre os excluídos, em especial as minorias sexuais.

MONALISA DUARTE
Produtora / São Paulo / SP

Minha gente, como pode neste momento em que mais se precisa da ciência conviver com políticas políticas retraíndo os investimentos e apoio sistemático em favor dos doutores e segmentos correlatos.

DENISE FIOLA
Cientista / São Luís / MA



Capa da Edição 170/Março



Plugado com Walter SANTOS

Os efeitos da elegibilidade de Lula e as projeções para 2022

O Brasil convive com a reviravolta política e institucional liquidando de vez o saldo celebrado anos atrás em torno do ex-ministro e ex-juiz Sérgio Moro, procurador Dalton Dallagnol, Rede Globo e cia produzido na Lava Jato para eliminar Lula e o PT, sobretudo depois da decisão acachapante do STF de anulação dos processos contra o líder petista, agora credenciado-o para disputar a presidência com chances reais de vitória em 2022 como contra-ponto ao genocídio em curso.

Antes de projeções normais de futurismo eleitoral para o próximo ano é preciso destacar com todas as letras o papel decisivo do hacker Walter Delgatti Neto, de Araraquara - cidade que está dando exemplo na pandemia - por ter sido responsável pela descoberta de toda a trama comandada por Moro e Dalagnol, via Telegram, cujo conteúdo indesmentível foi primeiramente exposto pelo The Intercept.

Sem esta interceptação, mesmo ilegal, o Brasil continuaria convivendo com a farsa e falsa ilusão de avanços tramada pela CIA, através de Moro e companhia, gerando retrocessos incomensuráveis contra o Brasil, mesmo em nome do combate à corrupção praticada pelos agentes da Justiça e outros parceiros.

O fato é que, paralelo ao novo cenário político pós anulação dos processos de Lula, se ergue os desdobramentos em torno de Moro, Dalagnol e Cia cobrando ações judiciais pelos graves problemas criados por eles. Ainda estar por vir muitas outras graves revelações de crimes cometidos.

BOLSONARO APERTA SINAL AMARELO

A fala da Live do presidente Bolsonaro admitindo aceitar a vitória de Lula pelo voto livre foi a primeira repercussão imediata da nova conjuntura, mas o mais sério é o cenário nacional da CPI da Covid. Bolsonaro tem

razão de se preocupar porque agora pode cair com Lula disparado nas pesquisas.

PONTE SALVADOR - ITAPARICA

O que significou antigo sonho acalentado por diversas gerações de baianos ao longo dos tempos, ainda este ano sairá do papel os investimentos chineses consolidados em leilão tempos atrás para iniciar a construção da ponte Salvador - Ilha de Itaparica atraindo investimentos na ordem de R\$ 5,4 bilhões.

Embora seja obra festejada pelo governador Rui Costa, que computa a construção de mais de 10 hospitais em todo o estado, quem tem tocado este investimento chinês é o vice-governador João Leão.

VILA GALÉ REINVENTA ATRATIVOS

Em plena fase de grave crise a afetar o segmento de turismo, o grupo português Vila Galé além de investir fortemente para construir novo hotel no litoral de Alagoas, também inova com a decisão do marketing de implantar um sistema de rádio em todas as unidades com ambiência musical de qualidade.

A iniciativa já está em fase de implementação gerando efeitos nos turistas e frequentados do grupo.

HOTEL COM 2A MAIOR EXPOSIÇÃO

Ainda em 2021, possivelmente a partir de final de maio comecem para valer as obras de recuperação ambiental do Hotel Tambaú - mais antigo equipamento de turismo de João Pessoa, capital da Paraíba, recentemente adquirido em leilão promovido no Rio de Janeiro pelo Grupo OCEAN, de Natal.

Segundo levantamentos do segmento em nível nacional, o Hotel Tambaú é o segundo mais famoso equipamento perdendo apenas para o Copacabana Palace.



REFORMA TRIBUTÁRIA À VISTA

Relator confirma imposto único, aplicação gradativa na taxaço do consumo e diz que foco é redução das desigualdades

Por **WALTER SANTOS**

O deputado federal Aginaldo Ribeiro, do PP, anda tomado de missão extraordinária no Congresso Nacional que é, entre tantas, cuidar da Reforma Tributária propondo condições fundamentais para reduzir as desigualdades entre regiões e pessoas.

Revista NORDESTE: O sr acumula a Liderança da Maioria no contexto bicameral. O que significa tamanha representação nos encaminhamentos dos processos e projetos?

Aginaldo Ribeiro: É uma responsabilidade que assumi para trabalhar as propostas de interesse do Senado e da Câmara. Esse trabalho envolverá não apenas o enfrentamento de temas como a aprovação do Orçamento Geral da União (OGU) deste ano. Vamos discutir também os vetos presidenciais, as Medidas Provisórias que tramitam nas duas casas, sempre promovendo a interlocução com deputados e senadores. A nossa missão é fazer convergir as demandas da

Câmara e do Senado, o que poderá agilizar as votações.

NORDESTE: Qual a leitura do sr sobre a condução e resultado da Comissão Especial da Covid liderada pelos presidentes do Senado e Câmara sem a participação dos governadores agnizados pela ausência do Governo Federal na indução das políticas?

Aginaldo Ribeiro: O Comitê de Coordenação Nacional para Enfrentamento da Pandemia da Covid-19, coordenado pelo presidente da República, com a participação dos presidentes do Senado e da Câmara é uma iniciativa, mesmo que tardia, de construir ações coordenadas para reduzir o grande número de mortes que registramos nas últimas semanas no país. Este trabalho, só terá resultado, se houver uma união de esforços do Governo Federal, estados e municípios. O momento agora é buscar este diálogo, que com certeza, é o foco das tratativas dos presidentes do Senado e da Câmara com os governadores, prefeitos, laboratórios produtores

da vacina contra a Covid e empresas dispostas a participar deste trabalho. A participação dos governadores e prefeitos neste comitê é, na minha opinião, de extrema importância.

NORDESTE: O Congresso enfrenta questionamentos ainda sobre Orçamento de 2021 e chiadeira de que R\$ 250,00 é pouco como Auxílio Emergencial - fala-se em R\$ 600,00 - e ainda a micro e pequena empresa. O sr acha que pressão popular pode aumentar valores?

Aginaldo Ribeiro: O auxílio emergencial aprovado pela Câmara e Senado foi a proposta enviada pelo Governo Federal dentro do limite que considerou necessário para atender às famílias. Na minha opinião, o valor de R\$ 600,00, concedido no ano passado, teve um papel importante tanto para a estabilidade das famílias como para o fomento da própria economia. O auxílio ajudou a retroalimentar a economia. Considero que teria sido melhor repetir o modelo do ano passado com o Decreto de Calamidade e o Orçamento de Guerra para garantir o auxílio emergencial à população.

NORDESTE: Estamos em abril com cenário ainda no aguardo de um novo timing sanitário e econômico. Acredita que será resolvido quando?

Aginaldo Ribeiro: Apesar dos esforços dos cientistas e pesquisadores, ainda pouco se conhece sobre o vírus que está matando tantas pessoas no mundo. A economia brasileira, que caminhava para uma retomada com a discussão e aprovação de medidas como as reformas tributária e administrativa, sofreu o impacto da pandemia que impôs mudar o foco das pautas do Congresso Nacional, do Governo Federal, além dos estados e municípios. A ciência já conseguiu um grande avanço com a produção de vacinas. O desafio agora é imunizar o maior número de pessoas, o mais

rápido possível. Acredito que a maior medida econômica é a imunização, ou seja, é preciso vacinar a população. Isso é o que vai recuperar a nossa economia.

NORDESTE: A conjuntura barrou várias reformas. Quando a que o sr presidente, a Tributária, deve entrar em votação no plenário?

Aguinaldo Ribeiro: O relatório que devo apresentar à Comissão Mista da Reforma Tributária já está praticamente pronto. Como disse anteriormente, o foco do Congresso Nacional, neste momento, é aprovar medidas e ações para combater, de forma eficiente o coronavírus e propor alternativas para aliviar a fome de várias famílias brasileiras. Enquanto isso, vamos aprimorando o nosso relatório. Creio que com a evolução da vacinação poderemos retomar o calendário.

NORDESTE: Quais as principais mudanças e / ou ajuste que o sr está propondo com base na realidade atual e o pressuposto modelo ideal para equalizar e resolver as desigualdades?

Aguinaldo Ribeiro: A grave desigualdade econômica brasileira é um dos problemas que a Reforma Tributária combaterá. O atual sistema tributário incide fortemente sobre o consumo e cria a situação inaceitável de pessoas pobres pagarem mais impostos do que as ricas. A carga tributária brasileira está concentrada nos impostos indiretos inseridos em toda e qualquer mercadoria. Portanto, impostos como ICMS e IPI passam despercebidos pelo consumidor. O que não acontece quando se paga o IPVA e o IPTU. Assim, quando uma pessoa pobre compra uma mercadoria, paga muito mais impostos invisíveis do que os ricos, proporcional a sua renda e patrimônio. O peso no bolso de cada um é diferente. Por isso, o atual sistema tri-

butário brasileiro é injusto e regressivo. Bens e serviços absolutamente essenciais, como energia elétrica e telecomunicações, são pesadamente onerados. Além disso, atualmente tenta-se aliviar a carga fiscal do consumo básico por meio de isenções fiscais que independem da condição do consumidor, o que faz com que esse gasto tributário seja ineficiente para atingir seu objetivo. A proposta é buscar a progressividade também na tributação do consumo. Para tanto, buscamos customizar o imposto cobrado em função da condição e capacidade financeira do cidadão, seja por meio da devolução do montante pago, seja mediante a instituição de isenção para faixas de consumo de bens e serviços primordiais.

NORDESTE: A tese do imposto único ainda prevalece e como gerar compensações entre União, Estados e Municípios?

Aguinaldo Ribeiro: Estamos tratando da unificação de impostos sobre consumo com criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A multiplicidade de tributos que recaem sobre uma mesma operação - apesar de conceder competência tributária para União, estados, municípios e o Distrito Federal - acarreta diversos entraves. Alguns exemplos da falta de transparência de quanto se está pagando de impostos ao se adquirir um bem, são: a complexidade e intensa modificação das normas fiscais por cada estado e município, a insegurança jurídica em função do conflito sobre qual espécie tributária deve incidir e da sua incidência em cascata. A unificação das principais cobranças de tributos sobre o consumo em uma mesma norma de incidência - mantida a competência de cada ente federado para estipular sua alíquota - simplificará enormemente nossa tributação. Ganham as empresas, que gastarão menos horas para cumprir suas obrigações com



o fisco e receberão efetivamente o crédito de seus insumos. Ganham os consumidores, que terão a verdadeira percepção sobre os tributos incidentes em cada mercadoria que adquirir. Ganham a União, estados, Distrito Federal e municípios, que irão enfrentar menos litígios judiciais, muitas vezes decididos de forma bastante prejudicial para eles.

NORDESTE: Embora o sr tenha entendimentos com todos os personagens, a rigor a Reforma não anda porque São Paulo não aceita cobrança do imposto no destino, onde se consome. Qual a proposta capaz de atender o maior estado arrecadador?

Aguinaldo Ribeiro: Apesar de a Reforma Tributária provocar uma revolução na tributação do consumo, é

importante que isso seja feito com responsabilidade. Mesmo que a alteração da arrecadação do imposto para o destino seja de vital importância para se combater a guerra fiscal e otimizar a alocação de recursos das empresas, ela ocorrerá de forma gradativa, garantindo que todos os estados e municípios consigam cumprir com suas obrigações junto à sociedade. O texto proposto pela PEC 45/2019 sugere dois anos de teste de alíquota do novo imposto sobre bens e serviços, seguidos de oito anos para sua total implementação. Porém, no que se refere à distribuição dos recursos arrecadados, propõe que a mudança em seu critério se concretize ao longo de cinquenta anos. Estamos atentos a essa questão e buscamos estabelecer uma transição que não prejudique nenhum estado ou município.

NORDESTE: Qual o impacto da moda digital e o força comercial do ecossistema virtual na economia brasileira a curto e médio prazos e como a Reforma propõe tributação justa diante desta nova realidade?

Aguinaldo Ribeiro: A expansão das operações com bens e serviços digitais revela o quanto nosso sistema tributário está ultrapassado. A Reforma Tributária combate conceitos que não se coadunam com as novas relações que tem se estabelecido. Um importante exemplo é a diferenciação entre o que é bem e o que é serviço para fins tributários. Esta é uma discussão infundável e que se arrasta há anos, e, mesmo quando finalizada, ainda pode apresentar reviravoltas como vimos na briga judicial sobre a tributação de softwares. Outro sinal de que o sistema tributário brasileiro é obsoleto

está na utilização da forma de creditamento físico verificada no ICMS e IPI, o que desconsidera insumos intangíveis, cada vez mais presentes nas cadeias de produção. Além disso, é importante utilizar a modernidade tecnológica a nosso favor. Propomos maior integração entre os documentos fiscais emitidos pelo contribuinte e a apuração do imposto devido, com a possibilidade de se implementar recolhimentos automáticos.

NORDESTE: Quando e como a Reforma Tributária fará o Brasil menos desigual e /ou reduzirá as desigualdades regionais?

Aguinaldo Ribeiro: A unificação e a simplificação dos impostos incidentes sobre o consumo

não são os únicos objetivos da Reforma Tributária. O desenvolvimento regional também tem posição de destaque nessas discussões. A atual forma de atração de empreendimentos por meio de incentivos fiscais, bem como a liberdade dos estados de estabelecerem tratamentos diferenciados aos diversos setores econômicos não se tem mostrado a forma mais eficiente e transparente para o desenvolvimento de determinada região. Dessa forma, seria mais adequado que o desenvolvimento regional seja buscado por meio de subvenções e financiamentos concedidos conforme a conveniência de cada estado, a partir de um fundo de desenvolvimento. Assim é possível preservar a autonomia de cada um para identificar suas prioridades e alocar os recursos recebidos. 🍷

A FORÇA DA GESTÃO QUE TEM MUDADO O CEARÁ

EXCLUSIVO:
Governador Camilo Santana expõe como venceu o crime organizado nos presídios, a rebelião punida de militares e os efeitos da Covid mantendo o Estado com crescimento econômico

Por **WALTER SANTOS**

CAMILO SANTANA:
“DESDE O INÍCIO TENHO DITO DA AUSÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO NACIONAL PARA ENFRENTARMOS A COVID... O CONSÓRCIO NORDESTE SAIU NA FRENTE E MONTOU COMITÊ CIENTÍFICO”

Quem acompanha o Brasil pela ótica e defesa do Nordeste sabe dimensionar a perspectiva de futuro no estado do Ceará diante do governador Camilo Santana, jovem, corajoso, visionário e de dimensão política. Nesta Entrevista ele faz uma síntese dos problemas e soluções apontadas pelo seu governo.

Revista NORDESTE - Em exame apurado, é fácil de atestar que o Sr. no segundo mandato enfrentou imensas e/ou graves crises externas ao Governo, como poucos: a rebelião do crime organizado nos presídios tocando terror na Grande Fortaleza, o motim dos policiais com direito a atentado contra senador Cid Gomes e, agora, os efeitos da Covid com incompetência do governo Bolsonaro em não saber fazer a gestão da crise. Se possível, gostaria que o Sr. abordasse um a um dos casos...

Camilo Santana: Temos enfrentado diversos desafios ao longo dos últimos anos. Não apenas nesse segundo mandato. Nos primeiros quatro anos nos deparamos com uma grave crise hídrica, que já durava seis anos; a crise política do país, que culminou com o impeachment da então presidenta Dilma; e a consequente crise econômica. A partir de 2019 tivemos que enfrentar os atentados de organizações criminosas, que ocorreram devido ao endurecimento que realizamos contra o crime organizado em nossos presídios, e o motim de parte da Polícia Militar. Mas, com muita seriedade e firmeza, conseguimos superar esses momentos difíceis. Agora estamos em meio a pior crise sanitária da história do país, um desafio muito grande para todos os gestores públicos. Desde o início tenho falado que faltou uma coordenação nacional para o enfrentamento à pandemia, o que obrigou os estados a agirem de forma rápida

para evitar que a situação fosse ainda mais grave. Sempre lutei para que o Governo Federal assumisse seu papel na pandemia. O negacionismo atrapalhou e continua atrapalhando os estados nesse enfrentamento à Covid.

NORDESTE - O Ceará foi um dos estados mais afetados na pandemia, entretanto, motivou soluções em meio às novas variantes do vírus. Qual o maior ensinamento da tragédia diante de tantos mortos?

Camilo Santana: Desde o início realizamos uma série de ações de enfrentamento à Covid. Formamos um comitê que envolve 30 instituições, incluindo os três poderes, Ministério Público Estadual e Federal, entidades de classe e sociedade civil. Adquirimos três hospitais, o Hospital Leonardo da Vinci, na capital, que virou referência no tratamento de pacientes com Covid, e dois no interior do estado. E montamos diversas unidades de campanha, que permaneceram abertas durante toda a pandemia e estão sendo fundamentais para salvar vidas. São mais de 5 mil leitos extras exclusivos para atender pacientes com Covid só na rede estadual, sendo cerca de 1.300 UTIs. Desde o ano passado implementamos diversas ações sociais, que beneficiaram 3 milhões de cearenses, como isenção nas contas de água e energia, distribuição de gás, benefícios aos estudantes, e o Cartão Mais Infância, que ampliamos para 150 mil famílias beneficiadas com R\$ 100 mensais, entre outras. As medidas de isolamento social têm sido tomadas com base na orientação dos profissionais de saúde e sempre pensando em salvar vidas. Inclusive, nossas ações foram destaque recente da Revista Science, uma das publicações científicas mais respeitadas do mundo. Além disso, buscamos, desde o ano passado, que as vacinas chegassem o quanto antes ao Ceará e a todo o País. Compramos quase 6 milhões de doses

da Sputnik V, que já é aplicada em 60 países, e aguardamos a aprovação da Anvisa para importação e uso da vacina. A vacinação é o único caminho para superarmos essa pandemia, e não vou descansar um minuto até que todos os cearenses estejam vacinados.

NORDESTE - Em que pesem os dramas recentes vivenciados com sua firmeza de atitudes, a exemplo da não anistia aos militares grevistas, o Ceará se mantém com indicadores acima da média. Como o sr identifica causa e efeito desta realidade sob seu comando?

Camilo Santana: Quando se trabalha com seriedade, foco, transparência e planejamento, os resultados aparecem. Estamos entre os estados com melhor situação fiscal. O Ceará é o que mais realiza investimentos públicos, melhorando os serviços e movimentando a economia, e somos líderes em transparência, segundo a Controladoria Geral da União e organismos internacionais. Além disso, a educação do nosso estado há muitos anos obtém os melhores resultados do Brasil - de acordo com o último Ideb, nove das 10 melhores escolas estão no Ceará. Na saúde, criamos um processo de modernização, ampliação e regionalização, que vem dando resultados positivos. Hoje o paciente não precisa mais se deslocar até a capital para ter atendimento. Temos unidades de referência em todas as regiões do estado.

NORDESTE - O sr admite que boa parte dos resultados do tempo presente tem a ver com a manutenção de políticas públicas anteriores desde a fase de Tasso Jereissati, Cid Gomes até sua gestão?

Camilo Santana: Acredito que resultados consistentes são feitos de políticas de Estado, não de Governo. O Ceará tem a sorte de ter tido ótimos governadores nas últimas décadas, que sempre se preocuparam com o desen

volvimento do estado. Isso foi fundamental para que tenhamos obtido excelentes resultados em diversas áreas, como na gestão fiscal; atração de investimentos e a consequente geração de empregos; educação, entre outras. Estamos no caminho certo para deixar o Ceará ainda mais forte e melhorar a qualidade de vida da nossa população.

NORDESTE - O núcleo de planejamento do Governo trabalha com a projeção do Ceará na direção de 2050. Quais os maiores e mais urgentes desafios?

Camilo Santana: O mais urgente é a questão pós-pandemia, principalmente na recuperação econômica. É fundamental termos mecanismos para que a economia do estado – e do país – volte a crescer rapidamente. Sobre o futuro, o Brasil perdeu a cultura de planejar a médio e longo prazo. A ideia do Ceará 2050 é recuperar essa rotina de discutir e debater as ações para a nossa sociedade. Pensar qual o Ceará que nós queremos para o futuro, independentemente de governo. Este é um projeto de Estado, que tem sido discutido com todos. Envolvermos todos os setores, produtivos, sociais e políticos. Só assim conseguiremos, a longo prazo, construir um Ceará mais justo e desenvolvido.

NORDESTE - Como o Sr analisa, conforme estatísticas, o fato de Fortaleza ser a Capital de maior densidade demográfico-econômico-social entre as capitais nordestinas?

Camilo Santana: Isso torna o desafio para o poder público ainda maior, tanto na esfera estadual quanto na municipal. Mas temos realizado diversas políticas públicas ao longo dos últimos anos, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza, para melhorarmos a qualidade de vida dos fortalezenses. São centenas de equipamentos de esportes e lazer espalhados pela cidade,



como as areninhas e brinquedopraças; melhorias na mobilidade e na infraestrutura urbana, com sistemas de água e esgoto para a grande parte da população; equipamentos culturais, entre outros. O caminho é longo, mas Fortaleza ainda vai evoluir muito e se firmar como uma das melhores cidades para se viver.

NORDESTE - Nos últimos tempos, o Ceará passou a ser HUB de diversos segmentos fundamentais, a exemplo do Cabo de fibra ótica ligando a Angola (África), a concentração de vôos internacionais, os investimentos holandeses na gestão e investimentos de Pecém, energia das ondas marítimas, etc. Objetivamente quais os impactos

na economia e geopolítica de negócios do estado com o mundo?

Camilo Santana: O Ceará estava vivendo um momento único antes da pandemia. Conseguimos alcançar a nossa trinca de HUBs, com três projetos estratégicos para o estado - Aéreo, Portuário e Tecnológico. Conquistamos o HUB da Air France-KLM-GOL; fechamos a parceria com o Porto de Roterdã; e viramos um centro de conexão de dados com o lançamento do cabos SACs e Monnet, da multinacional Angola Cables, ligando o Ceará à África e aos Estados Unidos. A internacionalização da economia cearense passou a ser uma realidade. Quando a pandemia passar tenho certeza que retomaremos o caminho para ampliarmos essa

atração de investimentos em nosso estado, com mais empregos para os cearenses.

NORDESTE - Quais os próximos passos da educação pública cearense diante de índices extraordinários com reconhecimento nacional?

Camilo Santana: Sempre digo que a educação é o principal caminho para termos um estado mais justo, humano e desenvolvido. Há pouco mais de uma década o Ceará tinha um dos piores resultados do Brasil nos índices de educação. Nós construímos uma política meritocrática com indicadores de rendimento, distribuição de ICMS aos municípios de acordo com os perfis e hoje temos os melhores resultados do Brasil nas últimas séries do ensino fundamental. Transformamos políticas públicas em leis, e quem quer que seja o próximo o governador, terá que seguir a política de Estado. Os resultados estão aí: entre as 10 primeiras escolas do Brasil, nove são do Ceará, de acordo o último Ideb. Temos ampliado ano após ano os investimentos em educação. Realizamos concurso público para contratar mais 2.500 professores, e nosso foco agora é ampliar as escolas de ensino regular em tempo integral. Já temos 38% da rede estadual nessa modalidade e vamos seguir ampliando. Esse é o caminho.

NORDESTE - No campo da inovação, dos tempos disruptivos da Inteligência Artificial, qual a ambição do governo na direção do futuro sabendo da existência de outros Polos relevantes nas capitais nordestinas?

Camilo Santana: O Ceará tem dado passos importantes no caminho do avanço tecnológico. Modernizar a gestão é fundamental para a criação de novas políticas públicas, reduzir as burocracias para atender a popu-

lação com a máxima eficácia possível. Temos uma série de projetos nessa linha, que têm ajudado na eficiência da gestão pública, como o programa Governo Digital, que informatiza e desburocratiza todas as plataformas de Governo; o Cientista Chefe, que neste ano distribuiu 1.100 bolsas de mestrado para pesquisadores identificarem soluções científicas que melhorem a gestão pública; o Laboratório de Inovação de Dados (Íris), que atua na disseminação de novas metodologias e formas de trabalho ligados à inovação e a utilização de ferramentas digitais em diversos órgãos da administração pública, com foco no servidor; a implantação do teletrabalho; parcerias estratégicas com instituições como Fundação Lemann, Brava, Humanize e República.org para a seleção de gestores em cargos estratégicos, entre outros. Já estamos implementando em áreas como educação e saúde e os resultados têm sido excelentes.

NORDESTE - Como o Sr analisa o Consórcio Nordeste, agora presidido pelo governador Wellington Dias diante da pandemia e da construção de projetos sócio-econômicos pós-pandemia?

Camilo Santana: O Consórcio Nordeste é inovador e uma grande ferramenta de gestão e compartilhamento de projetos, ideias, apoios mútuos e redução de custos. Juntos, batalhamos por investimentos internacionais para o desenvolvimento de toda a região, não apenas de cada estado. Se formos trazer para a pandemia, criamos um comitê científico para analisar os dados e temos realizado diversas ações em conjunto, como a compra de 37 milhões de doses da vacina Sputnik, que aguarda aprovação da Anvisa. Os resultados estão aí: o Nordeste é o que registra menos mortes por 100 mil habitantes na pandemia, segundo dados do próprio Ministério da Saúde.

NORDESTE - O sr conclui seu segundo mandato no próximo ano. Qual seu projeto de futuro pós-gestão? Será pré-candidato ao que? Senado, presidência...

Camilo Santana: Tenho dedicado todo meu esforço para ajudar o Ceará a superar essa pandemia e fazer o estado crescer e se desenvolver ainda mais, retomar a geração de emprego e renda para a população. Eleição será apenas no ano que vem e teremos o momento certo para discutir isso.

NORDESTE - Há um cenário distinto a partir do Ceará na direção de 2022, que é seu desempenho de gestão com reconhecimento com status de candidato, diante de Ciro Gomes, seu aliado, também candidato à presidência e, sobretudo, Lula retornando com força. Como vai gestar este cenário de fortes realidades?

Camilo Santana: Eu tenho defendido que é preciso mais diálogo e maturidade para aglutinar as forças de centro-esquerda para um caminho mais democrático. Intermediei uma reunião entre o ex-presidente Lula e o ex-governador Ciro Gomes num encontro no ano passado. Eles têm muito mais convergências do que divergências. São dois líderes importantes. Lula foi um dos melhores presidentes da história deste País e tem muito a contribuir, assim como Ciro, uma das maiores inteligências do Brasil. Mas não dá para cada um agir sozinho. O projeto do País deverá estar acima de nomes, sem mágoas, sem vaidades e olhando para um horizonte. A briga das esquerdas e do centro só fortalecerá esse projeto extremista de poder em andamento.

NORDESTE - Quem será o candidato do PT?

Camilo Santana: A preço de hoje o nome é Lula, mas acredito que o partido definirá no momento certo. 🍷

PÓS LULA ELEGÍVEL

O SALDO DO STF IMPÕE PUNIÇÕES A MORÓ E DALLAGNOL



Ex-Ministro da Justiça não foi comunicado da presença de agentes da CIA em Curitiba instruindo Lava Jato

Ex-Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, aponta vários crimes da Lava Jato e intromissão externa a partir do Impeachment de Dilma

Por **WALTER SANTOS**

O ex-ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, anda afastado das lides político-partidárias por se dedicar à academia e advocacia, mesmo assim a da muito antenado e informado sobre os fatos bombásticos no País, a exemplo da conjuntura do STF, sucessão 2022 e desdobramentos de fatos. Eis a síntese da entrevista:

Revista NORDESTE - O país convive com um fato histórico, após decisão do STF de anular processos contra o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva repercutindo fortemente no processo sucessório de 2022. Na sua opinião, como ex-Ministro da Justiça, como o sr projeta o futuro e a participação de Lula neste contexto?

José Eduardo Cardozo - Estamos diante de uma fato extraordinário, que é a reposição da história diante da decisão do Supremo Tribunal Federal, pois durante um tempo expressivo de nossa história recente foi tentado impor de afastar o ex-presidente Lula como o mais importante personagem na defesa da classe trabalhadora. Tudo isto veio de água abaixo diante de muitos fatos narrados provando a parcialidade e a conduta da Lava Jato para prender injustamente o ex-presidente e tirá-lo da disputa de 2018. A decisão do STF repõe a elegibilidade de Lula e mais do que isso a condição de grande influenciador da sucessão presidencial brasileira.

NORDESTE - Ministro, é preciso re-

gistrar com ênfase que todo o processo em torno da recente decisão do STF, inexistiria sem a revelação dos dados obtidos ilegalmente pelo kacker Walter Delgatti Neto, vazados pelo Glrnn Greenwald depois da deputada Manuela Dávila.

José Eduardo Cardozo - Seguramente, sem medo algum de errar, podemos atestar que foi o conteúdo vazado do Telegram que mudou o rumo da história no Brasil. Desde o início, precisamos lembrar com muita ênfase, que quando fomos procurados pela Manuela Davila para instruir e passar a ser advogado dela no trato deste fundamental acervo decisivo, tivemos necessidade de buscar apurar a veracidade dos dados, pois significava um volume de informações decisivas e não tínhamos noção de como apurar com rapidez, daí termos tomado a decisão com ela de procurar Glenn Greenwald pela sua competência internacional e deu no deu.

NORDESTE - Mas que efeito permitiu de início para mudar o rumo da história?

José Eduardo Cardozo - Fundamentalmente, as revelações expostas ao país e ao mundo colocaram luzes diante de um contexto comprovadamente no decorrer dos tempos de arbitrio, conspiração internacional e projeto de Poder no País- valores estes a que se prestaram as ações da Lava Jato, sobretudo na perseguição desumana contra o ex-presidente Lula e o PT, tudo isto em nome do combate à corrupção. A face oculta dessa gente e

do Plano arquitetado foi desvendada cheirando muito mal porque, como ficou também comprovado, toda a trama ajudou a eleger o atual presidente com rastros da armação com a ascensão do ex-juiz Sérgio Moro no Ministério da Justiça coroando seu papel de influenciador na eleição ao tirar o ex-presidente da disputa.

NORDESTE - Toda a trama recai principalmente sobre o ex-juiz Sérgio Moro, do procurador federal Dallagnol e outros, além de setores, inclusive da mídia. Na sua opinião, qual o futuro dessa gente?

José Eduardo Cardozo - Embora eles não possam ser punidos com provas obtidas de forma ilegal, cremos ser necessário que se aprofunde nas investigações porque são evidentes os abusos e arbitrios cometidos por eles, razão pela qual precisam ser punidos em face dos imensos prejuízos e ile-

galidades processadas sem avaliação ainda do tamanho das graves consequências produzidas por eles contra os interesses do Brasil.

NORDESTE - Nos autos, entre tantas medidas arbitrarias, constam da presença de representantes do Governo Americano em reuniões com membros da Lava Jato em Curitiba, instruindo-os sobre como proceder, sem que à época o Sr na condição de Ministro da Justiça tivesse sequer sabido deste fato com natureza invasiva nos interesses nacionais. Como o Sr analisa estes fatos?

José Eduardo Cardozo - Este é um entre outros fatos a comprovar como síntese a influência e interferência externa de países na Lava Jato e, antes disso, no Impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Uma coisa está alinhada à outra, hoje com melhor

conhecimento e provas. Não nos esqueçamos do papel da Inteligência utilizada em todo o processo com interesse claro de atingir a Petrobras. Cada vez mais estão evidentes e claro que os interesses do país foram atingidos em todo curso do Golpe.

NORDESTE - Trazendo a análise para o tempo presente, já com mais de 1 ano de Pandemia, qual sua avaliação do desempenho do Governo Bolsonaro e seu futuro à frente?

José Eduardo Cardozo - Os inúmeros dados comprovados e expostos ao conhecimento de todos provam que a atuação do presidente Bolsonaro no trato da Pandemia é u misto de maluquice com incompetência de gestão diante de negacionismo a provocar uma vastidão de mortes quando ele dizia se tratar de uma grilezinha projetando 800 mortos mas hoje o país convive com a possibilidade de 500 mil

“DADOS COMPROVADOS PROVAM QUE A ATUAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO NO TRATO DA PANDEMIA É UM MISTO DE MALUQUICE COM INCOMPETÊNCIA DE GESTÃO”



“POSIÇÃO DE CIRO GOMES CONTRA LULA E O PT É UM GRANDE EQUÍVOCO”



óbitos provocados pela incompetência desse governo. Atendem que o tempo inteiro trabalho contra o uso de máscara, negligenciou lá atrás não consolidar contratos de aquisição de Vacinas na quantidade exigida, pois chegou a recusar contratos, mas adquiriu e defende até hoje medicamentos como cloroquina rejeitados pela ciência e pelos infectologistas. Isto é estímulo à morte por irresponsabilidade.

NORDESTE - Quais as consequências desta tragédia posta?

José Eduardo Cardozo - O cenário no Brasil diante da Covid expõe des-caso e incompetência comprovada do presidente e de seu governo. Diante desta realidade posta entendemos que todos os membros do Governo envolvidos com este contexto precisam ser responsabilizados, sobretudo pelo alto índice de mortalidade advinda especialmente pelas políticas atrasadas e irresponsáveis do Governo em não

saber lidar com protocolos sadios em sintonia com os governos estaduais e municipais. É evidente que poderíamos ter evitado grande parte das mortes registradas por incompetência de gestão. Atestem onde chegamos com a "Gripezinha" do presidente, por isso precisa ser responsabilizado.

NORDESTE - Qual a lição que fica diante de tantos atropelos graves contra o País?

José Eduardo Cardozo - Estamos acompanhando a história real atestando como certos capítulos são transitórios mas que, às vezes, à luta da Justiça demora mas chega a mostrar o caminho da verdade institucional.

NORDESTE - Como o sr vê a sucessão de 2022, o papel de Lula e a postura de Ciro Gomes contra o ex-presidente?

José Eduardo Cardozo - Não como negar ou esconder o papel decisivo

do ex-presidente Lula no futuro e na sucessão do Brasil. Tem papel decisivo, por isso entendo que é preciso unir outras tendências e personalidades. No caso do Ciro Gomes e sua importância indiscutível, creio que sua posição de eleger o PT como inimigo se traduz no seu grande equívoco. Os adversários estão no fascismo representado por Bolsonaro e é em vão ignorar a alta importância de Lula. Trata-se de meta equivocada, puro erro. Se continuar assim vai sujar sua biografia.

NORDESTE - Em tempos de aquecimento político, qual é sua rotina, seu vínculo com PT nacional, Dilma, etc?

José Eduardo Cardozo - Estou afastado das lides políticas pois estou com minha vida dedicada ao campo acadêmico ensinando na PUC-SP e UNICEUB, além de proferir palestras e advogar. Estou distante da vida partidária. 🙏



Wellington Dias:
presidente do
Consórcio Nordeste



NORDESTE REFORÇA SEGURANÇA

Consórcio de Estados anuncia ações conjuntas e coordenadas de segurança pública alinhadas à inteligência para combater crime organizado

Fato novo nas políticas públicas envolvendo nove estados de uma vez só. É que nos primeiros dias de abril de 2021, pela primeira vez o Consórcio Nordeste anunciou a constituição da Câmara Temática de Segurança Pública, que visa a integração de ações de segurança entre os nove estados da região, de forma a facilitar o combate ao crime organizado e reduzir os índices de violência.

Segundo ficou estabelecido, o novo grupo formado pelos secretários de segurança dos estados permitirá a aquisição conjunta de equipamentos para as polícias, compartilhamento de softwares e a unificação de sistemas de comunicação do setor.

COMBATE AO CRIME

“O crime está organizado nacionalmente, mundialmente até. E não é possível cada estado combatê-lo de forma isolada. Com este novo passo para mais integração, ampliamos a capacidade de vencer o crime organizado atuando de forma conjunta, na linha do Sistema Único de Segurança”, afirmou o presidente do Consórcio Nordeste, o governador Wellington Dias, durante a instalação do novo grupo técnico.

A Câmara vai facilitar operações especiais envolvendo mais de um estado e troca de experiências e tecnologia entre os entes federativos. Além disso, os Estados poderão fazer compras de

equipamento de forma conjunta, resultando em economia aos cofres públicos. Com preços mais baixos, será possível adquirir produtos mais modernos, estruturan-

do melhor as secretarias de segurança dos estados.

CRITÉRIOS CIENTÍFICOS

– “O novo sistema será organizado seguindo critérios científicos como o nível de risco ao ser humano, a prevenção com maior participação da sociedade em conselhos de segurança comunitário, e da academia, integração com forças federais e também guardas municipais, vigilâncias privadas, especialmente na prevenção”, explica Wellington Dias.

POLÍTICA DE ESTADO

Uma das inovações que o novo grupo se propõe é fazer da força de segurança conjunta uma política pública permanente de Estado, de forma que a mesma não seja descontinuada com a mudança de governador. A equipe jurídica Câmara vai analisar de que forma isso possa ser formalizado.

O secretário de Segurança do Piauí, Rubens Pereira, afirmou que o Consórcio Nordeste já tinha várias câmaras temáticas instaladas, mas faltava a de segurança. “Como essa união das polícias, teremos mais força para enfrentar o crime no Brasil, que atual não só em nível local, mas interestadual”, comentou.

Ele adiantou que uma das medidas mais importantes que serão incentivadas com o novo grupo de segurança será o investimento em tecnologia de

inteligência e televigilância, que cresce em todo o mundo.

“Vamos, os estados, ajudar uns aos outros, para que possamos combater o crime e forma organizada e controlada”, frisou.

REDE DE PROTEÇÃO

Antes da criação da Câmara, o Consórcio Nordeste já vinha adotando iniciativas na área de segurança. Uma delas foi a criação de uma rede de proteção das divisas do Nordeste, com recursos humanos qualificados e tecnologias avançadas, para barrar a entrada de armas mais, drogas e outros ilícitos.

A outra foi a criação da Inteligência Nordeste, com comunicação entre as polícias da região. 📍

FUNÇÕES DA CÂMARA

Conforme dados do Consórcio, a partir de agora a Câmara setorial levará em conta os seguintes critérios:

- I.** apoiar a institucionalização de um espaço permanente de reflexão e articulação política e técnica dos gestores públicos de Segurança Pública do Nordeste;
- II.** elaborar e encaminhar propostas de diretrizes e ações conjuntas para a solução de problemas relativos à segurança pública na região Nordeste do Brasil;
- III.** Propor estruturação de ações de compartilhamento de dados, operações integradas e colaborações nas estruturas de segurança pública entre os Estados que integram o Consórcio Nordeste;
- IV.** Propor um plano de ações integradas;
- V.** emitir parecer sobre consulta que lhe for encaminhada; e
- VI.** convidar especialistas para assessorá-las em assuntos de sua competência, quando for o caso.

15 ANOS DE VANGUARDA

Design elaborado em Copacabana revela primeiros passos de revista NORDESTE inaugurando novo tempo, agora na Era digital



A “boneca” produzida em Copacabana (à esq) sob comando de Walter Santos apresentada a Zé Ramalho e a primeira capa da NORDESTE (à dir), na atualidade tomada pela força da cultura digital

Em abril de 2006, exatamente numa sala na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, no Rio de Janeiro, um grupo de visionários no mundo do mercado editorial e também da produção pu-

blicitária sentou por alguns dias com uma missão determinada: criar atraindo inovação a então mais nova publicação denominada Revista NORDESTE com circulação nacional fazendo a leitura do Brasil pela ótica e defesa dos 9 estados nordestinos.

A iniciativa de produzir as ações conceituais e estéticas da nova publicação no Rio de Janeiro tem a ver com o trânsito do visionário Publisher Walter Santos com diversas personalidades no eixo Rio - São Paulo para estruturar a base da logística porque são estados com grande quantidade de nordestinos.

- Chegar a quinze anos de produção e circulação nacional da Revista NORDESTE somente foi possível pela determinação e elaboração de estrutura comercial e logística de distribuição com presença de anunciantes de peso do mercado, embora que com a nova realidade digital há uma uberização de preços a exigir novo modelo - comentou Walter Santos, ultimamente tomado de ações no universo digital.

O COMEÇO

Ele lembra quando no Rio de Janeiro sentou à primeira vez para discutir formas e estética da revista, inicialmente atraiu o nome complementar NEWS mas que na primeira edição a expressão caiu para vingar a marca NORDESTE.

- A primeira arte chegou a ser apresentada em almoço num restaurante japonês, no Leblon, ao cantor e compositor Zé Ramalho - artista conhecido de Walter Santos, que há época achou ousadia se dispor a disputar o mercado editorial onde predominavam Veja, IstoÉ, etc.

- Zé Ramalho chegou a sugerir uma capa com então medalhista de Natação, o brasileiro /paraibano Kaio Márcio- lembrou WS, que esteve no almoço acompanhado do publicitário Marcos.Daniel.

Antes, Walter Santos se reuniu com O cineasta Antonio Ipojuca Pontes, tempos depois colunista, quando lhe presenteou com o livro sobre a história do New York Times, que inspirou a NORDESTE.

CONSTRUIR A LINHA CONCEITUAL FOI DESAFIO, DIZ CRIADOR DA “BONECA”

Em 2006 sem que houvesse acordo prévio eis que o início da elaboração da Revista NORDESTE com padrão e circulação nacional coincidiu com o início da agência NECTAR, no Rio de Janeiro, liderada pelo publicitário Carlos Daniel, responsável pela “boneca” da Revista NORDESTE. Eis a síntese da entrevista:

Revista NORDESTE: Há registro de que Você em sua ainda pequena agência elaborou com o multimídia Walter Santos, a capa da “Boneca” da NORDESTE. Como se deu, conta para gente?

Marcos Daniel: Em 2003 eu e minha sócia fomos desafiados a abrir um escritório para atender os clientes de uma agência que havia fechado. Como diretora de operações e mais de 15 anos de experiência, ela era um hub de todos os departamentos e assim, trabalhamos juntos por 5 anos antes de abrir a nossa empresa. Em 2005, a Néctar Comunicação ia completar 2 anos quando recebemos da WSCom, o projeto da Revista Nordeste. Começamos pela identidade visual onde desenhamos o logotipo todo em caixa alta com o mapa do Nordeste (hoje reestilizado), em seguida criamos a diagramação interna, estabelecemos o padrão de tipografia, o layout das seções, a paleta de cores, o comportamento gráfico das imagens nas páginas. Foram alguns meses de trabalho até fechar a tampa do número zero da revista.

NORDESTE: Em que local especificamente foi elaborado o primeiro design? Quem mais participou?

Marcos Daniel: Nessa época, a Néctar Comunicação funcionava em Copacabana no Rio de Janeiro, era um escritório pequeno que contava com 6 colaboradores. A Adriana deu o pontapé inicial na diagramação junto com mais 2 designers. Eu fiquei responsável pela identidade visual, finalização das imagens e produção das seções da revista. Nosso produtor gráfico

acompanhava passo a passo, da criação a finalização para não haver distorções na impressão. Era um ambiente aberto e a única sala era a de reunião onde costumávamos atender os clientes.

NORDESTE: À época, você estava iniciando a nova profissão. O que imaginava e pensava sobre o novo produto? Admitia que poderia chegar a 15 anos?

Marcos Daniel: A agência ainda estava engatinhando e eu tinha não mais que 5 anos de experiência como publicitário e designer gráfico. Entretanto, por ser filho de jornalista, ter trabalhado na adolescência em banca e circulado pela redação de grandes revistas, estava familiarizado com a mídia impressa. Naquele tempo, apesar as visões apocalípticas, a internet ainda não era móvel e as redações comandavam o conteúdo do que circulava no país. Lembro bem da minha opinião na época e acredito que minhas profecias se concretizaram: velocidade, interatividade, mobilidade e conectividade não são nada sem conteúdo. Hoje temos uma internet tão vasta quanto vazia e por isso ainda acredito na longevidade de projetos de alto valor intelectual agregado.

NORDESTE: Qual sua análise sobre o conceito da revista, bem como do nível da produção?

Marcos Daniel: A Revista Nordeste quebrou paradigmas e rompeu barreiras, até mesmo aquelas que perpassam uma xenofobia enraizada sobre toda a região norte do país. Produzir um material de alto nível e qualidade técnica para distribuição nacional foi um grande desafio, principalmente no triângulo: Rio / São Paulo / Brasília. Acredito que a espinha dorsal da revista esteja no jornalismo coeso e imparcial, acredito também na analogia de se matar um leão por dia quando assuntos como política e economia se entranham em vaidades regionais e nacionais. Ou seja, é preciso estar constantemente equilibrando pratos. Com esse objetivo editorial bem definido e não menos importante, a embalagem do produto: layout, diagramação, fotos e qualidade do papel, entregamos o conteúdo em nível altíssimo. Não fosse isso, não teríamos chegado até aqui.

NORDESTE: Por fim, o que está diante de um produto de um segmento totalmente modificado como é o setor editorial, agora na versão digital?

Marcos Daniel: Com o perdão do clichê, segundo o químico Lavoisier: tudo se transforma. Disseram que a TV acabaria com o cinema, que o rádio não passaria da década de 60. Há alguns anos as gravadoras dominavam a música ditando o que seria verdade absoluta da mesma forma que a Kodak dominava as imagens. Nenhum dos exemplos acima se manteve o mesmo nos últimos anos. As gravadoras quebraram no período em que mais se ouviu música na história. A Kodak ficou ultrapassada num mundo que produz centenas de milhões de fotos por segundo. A TV e o cinema caminham lado a lado no streaming tal qual o rádio com seus podcasts. A forma de entrega será sempre um mutante, mas conteúdo de qualidade é atemporal. É preciso se reorganizar e vigiar as mudanças de comportamento para se adaptar, a outra opção é catastrófica.

DONO DE BANCAS, AGORA AJUSTADAS, DEFINE REVISTA SEM IGUAL

Lider de Banca de Revistas do Rio de Janeiro diz que NORDESTE faz história ao ter nível nacional com foco diferenciado

“Quinze anos depois continua cumprindo seu papel com maestria e acompanhando as novas tendências em versão digital”, é o que diz o empresário Carlos Daniel, líder e detentor de dezenas de bancas de revista nos principais pontos do Rio de Janeiro e testemunha da circulação nacional da Revista NORDESTE desde 2006 quando fez a distribuição no Rio e São Paulo.

Nesta entrevista, ele comenta bastidores do mercado editorial quando equipe da Editora Abril recomendando aos distribuidores a esconderem a Revista NORDESTE no centro-sul pois passou a incomodar.

Eis a íntegra da entrevista:

Revista NORDESTE: Os dados provam que você ainda é referência do segmento de Bancas de Revistas (hoje diversificadas) no Rio de Janeiro e acompanhou o surgimento da NORDESTE. Do que você se lembra 15 anos atrás?

Carlos Daniel: Em 2006, a revista Nordeste surgiu numa fase muito promissora, num ambiente muito positivo querendo levar para o leitor informação de qualidade sobre o Nordeste e o Brasil. Quinze anos depois continua cumprindo seu papel com maestria e acompanhando as novas tendências em versão digital.

NORDESTE: Foi seu filho quem construiu a capa da “Boneca” da revista em plena Copacabana? Imaginava onde podia chegar?

Carlos Daniel: Meu filho como um bom descendente de Nordestino com muita criatividade, por ser publicitário e empenho criou a primeira capa, o que foi motivo de muito orgulho pra mim.



NORDESTE: qual sua opinião sobre o nível da revista e seu posicionamento mercadológico?

Carlos Daniel: A revista possui um conteúdo de suma importância, razão pela qual se manteve atual e interessante até os dias de hoje e sem sombra de dúvida acompanha as novas tendências. Eu diria que em conteúdo ela se equipara a Veja, Isto É, Época, mas com suas peculiaridades.

NORDESTE: O que amigos seus, do nível de Moraes Moreira, por exemplo, diziam e/ou dizem do conteúdo da publicação?

Carlos Daniel: Ele dizia que era muito bom ter uma revista com essa referência ao Nordeste, única no mercado. Os meus amigos nordestinos igualmente se sentem acolhidos por esse conteúdo ter relação com a origem deles. É uma forma de inclusão cultural.

NORDESTE: houve um tempo lá atrás que representantes da Veja chegaram a se incomodar pedindo para bancas não darem espaços à revista...conte como foi isso?

Carlos Daniel: Cheguei a receber inúmeros pedidos para recolhimento da revista NORDESTE. Época em que cheguei a vender 12.000 revistas Vejas por mês (quatro mil por semana).

NORDESTE: e seus parceiros de São Paulo, o que expõem de opinião sobre o conteúdo e posicionamento da revista?

Carlos Daniel: Inicialmente ficaram em dúvida sobre a qualidade da revista, mas o tempo confirmou a expectativa dos seus idealizadores. Acabou sendo um sucesso em São Paulo.

NORDESTE: na sua opinião, qual o futuro dela agora no universo digital?

Carlos Daniel: Os desafios continuam, mas agora com a necessidade de realização de marketing digital para novos seguidores, pois aqueles que já aderiram à revista certamente se manterão fiéis.

TEMPO DE LANÇAMENTOS, LIVES E NOVOS PROJETOS

O segundo semestre de 2021 promete registrar inúmeras ações e projetos em torno dos 15 ANOS da Revista NORDESTE com muitas inovações voltadas para o público leitor e universo digital atraindo novas plataformas.

A organização das comemorações projeta:

1) Lançamento de Livro com versão em E-book

A LEITURA CONTEMPORÂNEA DO NORDESTE - A relação com Brasil e Mundo

(Textos como colunistas de:

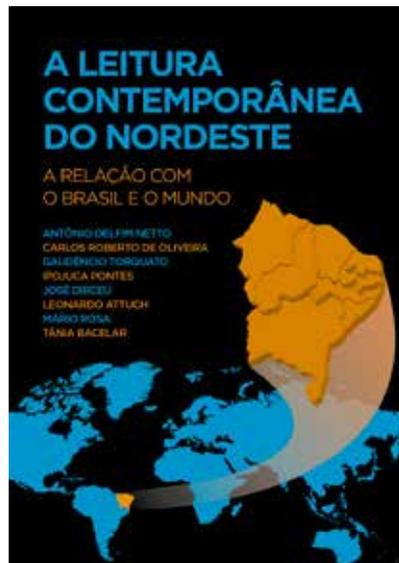
- Antonio Delfim Neto
- Carlos Roberto de Oliveira
- Gaudêncio Torquato
- Ipojuca Pontes
- José Dirceu
- Leonardo Attuch
- Mario Rosa
- Tânia Bacelar

2) Lançamento de Livro com versão em E-book;

COMO FAZER MELHOR USO DA ÁGUA

Produção de minucioso levantamento de dados históricos sobre a Estiagem (Seca) nos 9 estados, o problema no mundo e projetos educativos como nunca visto.

3) Lançamento de Cartilha com versão em E-book



“Editora prepara síntese de comentários dos principais colunistas do país”

Edinho Barbosa: baiano e ícone construindo futuro com vanguarda. Vai fazer Live na NORDESTE

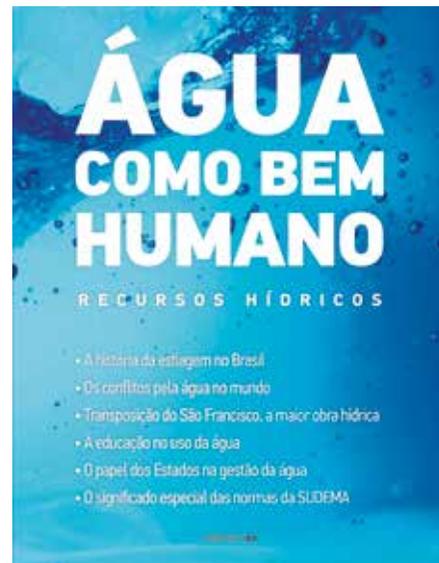
CRACK - A PEDRA NO CAMINHO

Saiba como encarar e resolver

UMA SÉRIE DE LIVES BEM COMO FÓRUM

A organização projeta inúmeras Lives com os governadores do Nordeste e outras autoridades nacionais e internacionais

OBS. BRNORDESTE - maior e mais completa plataforma de dados e negócios do País. 📍



Síntese de estudo sobre a importância da água no semi-árido nordestino”



Opinião
Adary Oliveira

É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA



A música de Jamary

O título deste artigo foi inspirado no livro “A música de Jamary Oliveira: estudos analíticos” de Conceição Perrone, editado pelo Setor Gráfico do CPG-Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1994. Esse livro foi prefaciado pelo musicólogo Manuel Veiga onde descreve Jamary como pessoa de raras palavras: “Jamary fala pouco, e quando o faz, geralmente o que diz encerra o assunto”. Jamary era um compositor de música erudita e um dos pioneiros na aplicação da informática na criação e na análise da música no Brasil. Ele era extremamente eclético e fazia incursões explícitas no mundo da centricidade, a exemplo do seu extraordinário e pós-minimalista “Estudo Polirítmico Mixolídio”, para piano. Além de compor Jamary sabia tocar vários instrumentos, entre os quais flauta, flautim, acordeão, violino, viola, piano, tuba, trompete...

Para solenizar um ano de seu falecimento a Universidade Federal da Bahia (UFBA) editou o livro “Jamary Oliveira – O homem e a música” organizado pela professora Ilza Nogueira. A obra é uma excelente montagem de depoimentos de professores que conviveram com Jamary, dos amigos que mais conversavam e se relacionavam com ele e de parentes: esposa, irmã, filhos, netos, genro, prima e cunhada. A publicação traz a relação de 44 composições, 28 artigos, prefácios, resenhas, resumos de comunicações, tese, traduções e edições.

Jamary nasceu em Saúde, Bahia, em 21/03/1944 e com sete meses de idade acompanhou seus pais quando foram residir em Ruy Barbosa, Bahia. Sua avó materna era índia da etnia payayá, da família linguística dos kariri. Ainda hoje a emissora de rádio de Saúde se chama Rádio Payayá. Jamary estudou o primário em Ruy Barbosa no Grupo Escolar Carneiro Ribeiro, cursou o ginásio nos Maristas, em Salvador, e o científico no Colégio Central. Durante suas



Adary Oliveira ao lado do seu irmão Jamary

férias escolares em Ruy Barbosa animava as festas promovidas pelos estudantes nas comemorações de aniversários e nos bailes do Clube Social tocando acordeão e trompete. Ingressou no Seminários Livres de Música em 1962, nos tempos de Ernst Widmer e Hans Joachim Koellreutter, tendo sido um dos fundadores do Grupo de Compositores da Bahia, em 1966, juntamente com Widmer, Fernando Cerqueira, Lindemberg Cardoso e outros. Foi nos

Seminários de Música que conheceu Alda Ribeiro, com quem se casou. Tiveram dois filhos: Jamary Oliveira Filho e Paula Oliveira Terres.

Jamary era filho do casal Archimedes Telles de Oliveira e Lyrandina Carvalho Oliveira. Archimedes nasceu em Água Fria onde aprendeu a ler e escrever com uma professora que por lá morou durante pouco tempo. Migrou para o Rio de Janeiro em 1935, aos 25 anos de idade, com objetivo de ganhar a vida. Por não ter boa formação escolar o emprego que conseguiu foi de ascensorista do Edifício Pascoal Secreto, próximo à Praça Tiradentes. Voltou para a Bahia três anos depois e foi morar em Saúde, onde casou-se e se estabeleceu como pequeno comerciante. A dificuldade por que passou no Rio para arranjar um bom emprego, o levou a perseguir o objetivo de educar seus filhos. Dos sete irmãos que com ele saíram de Água Fria, só ele conseguiu educar e formar os filhos, para sorte de Jamary e de seus cinco irmãos.

Jamary foi um brasileiro livre, escolheu a profissão que desejava ter e dedicou-se a música atendendo à sua vocação. Como membro da Academia de Ciências da Bahia e da Academia Brasileira de Música passou a ser conhecido nacional e internacionalmente pelos trabalhos que publicou, pelos alunos que o reverenciavam, pelos amigos que cultivou e o fez merecedor de homenagens como a que hoje é a ele prestada pela UFBA, colegas, amigos e familiares.

A BASE PORTUGUESA NO TURISMO

Vila Galé insiste em confiar no Brasil e amplia ações para entregar novo hotel no estado de Alagoas

Por **WALTER SANTOS**

Enquanto o mundo do turismo internacional se queixa da retração, o grupo português Vila Galé continua acreditando no mercado brasileiro, tanto que está investindo e construindo nova base hoteleira no estado de Alagoas. Nesta entrevista Exclusiva, o diretor nacional do grupo, José Bastos, expõe detalhes dos investimentos no País.

Revista NORDESTE - Em pleno ano ainda de pandemia, quais os procedimentos e projetos do Vila Galé para o Brasil?

José Bastos - Assim como todas redes hoteleiras e demais empresas, desde que soubemos que enfrentaríamos este desafio, nos adaptamos às novas medidas para proporcionar segurança a todos os nossos clientes e colaboradores seguindo os procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério do Turismo (Selo Turismo Responsável). E também usamos o tempo a nosso favor. Investimos mais de seis milhões de reais em melhorias nos hotéis, espe-

cialmente nas piscinas, restaurantes e áreas de lazer dos resorts, espaços que dificilmente conseguimos esvaziar.

NORDESTE - Qual o segredo ou modelo de buscar superação em fase de crise?

José Bastos - O mais relevante foi a ampliação de nossos processos sustentáveis. Há meses inserimos tablets nos restaurantes e também disponibilizamos as consultas aos serviços de forma digital, via QR code ou pelo novo aplicativo “My Vila Galé” (my.vilagalé.com), além de eliminarmos copos de plástico de utilização única nos hotéis. Além disso, intensificamos os investimentos em treinamentos para as equipes de todas as áreas. Em relação aos projetos, seguimos com a construção do Vila Galé Alagoas, localizado a 40 minutos de Maceió, e continuamos abertos a boas oportunidades.

NORDESTE - Como o sr. define o fluxo de clientes/turistas nos equipamentos do Vila Galé?

José Bastos - À medida que a economia retoma as atividades sentimos a

demanda aumentar. Estamos tranquilos e atentos aos limites de ocupação. Todos os resorts estavam operando com boas taxas de ocupação, antes do agravamento da situação sanitária, especialmente as quatro unidades localizadas no nordeste. Os hotéis nas cidades do Rio e São Paulo ainda sentem mais, pois o turismo de negócios ainda não retornou ao ritmo normal.

NORDESTE - O que significa os investimentos em Alagoas e quando serão entregues para uso da clientela?

José Bastos - Este é mais um grande passo para a expansão da Vila Galé no Brasil. Queremos aumentar a nossa presença nos estados do Nordeste. A expectativa é que as obras terminem

no final do primeiro semestre de 2022. Nosso investimento é de mais de R\$ 150 milhões de reais. O resort também será all inclusive, terá 513 quartos, piscinas, parque aquático infantil, 6 restaurantes, 5 bares, boate, SPA e centro de convenção para eventos.

NORDESTE - De que forma os srs analisam os investimentos no equipamento da Lapa, no Rio de Janeiro?

José Bastos - O desejo de estar presente no RJ era antigo, o que conseguimos concretizar em 2014, com a abertura do Vila Galé Rio de Janeiro, no bairro da Lapa. O Hotel tem vindo a consolidar-se no mercado do RJ, fruto da qualidade das suas instalações e serviço, no entanto, o mercado

do RJ está a sofrer um forte ajustamento, fruto da grande quantidade de unidades hoteleiras que abriram, da situação econômica do Brasil e em particular da cidade do Rio de Janeiro. Continuamos a acreditar que o RJ tem todos os ingredientes para apresentar as excelentes taxas de ocupação que teve no passado.

NORDESTE - Qual a realidade do Vila Galé no Brasil e quais os desafios para 2022 em diante?

José Bastos - Continuaremos investindo no Brasil porque acreditamos no potencial e, sempre que aparecer uma oportunidade que se alinhe com os valores e objetivos da empresa, iremos apostar. Em 2022 iremos inaugurar o Vila Galé Alagoas e, de forma geral,

estamos muito otimistas com a retomada.

NORDESTE - Que outros segmentos o Vila Galé trabalha no paralelo?

José Bastos - Ao mesmo tempo, olhamos para o mercado de vinhos e do Enoturismo, pois são nichos com espaço para avançarmos. Regularmente importamos para o Brasil nossos vinhos produzidos na vinícola Santa Vitória, e na vinícola Quinta do Val Moreira, em Portugal, no “Vila Galé Clube de Campo” e no “Vila Galé Douro Vineyards”, respectivamente. Temos três unidades “Casa Santa Vitória” no Brasil, uma em Salvador, outra no Rio de Janeiro e outra em Fortaleza, que distribuem para todos os hotéis, e temos diversos parceiros que levam nossos rótulos “Santa Vitória” para todo território nacional, seja em lojas físicas ou pela compra online. Os rótulos “Val Moreira” também são distribuídos pela Casa de Santa Vitoria Brasil e podem ser consumidos nos hotéis.

NORDESTE - Como se projeta ações em Portugal?

José Bastos - No campo do Enoturismo, destacamos o “Vila Galé Clube de Campo”, na região do Alentejo, com a vinícola Santa Vitória, e o “Vila Galé Douro Vineyards”, na região do Douro Vinhateiro, aonde está a Quinta do Val Moreira. Além das vinícolas, em si, ambas regiões têm excelentes opções de atividades, passeios e experiências para quem gosta e é curioso sobre o tema “vinhos”. Ainda, temos seis roteiros diferentes que incluem hospedagens, passeios e transferes, em Portugal, que reúnem o que há de melhor do Enoturismo em nosso País. 🍷



Diretor José Bastos: condutor de avanços

A RIQUEZA QUE VEM DO MAR

Estratégia contemporânea valoriza conjunto de iniciativas em torno da cultura marítima a favorecer o tempo no Ceará

Por **LUCIANA LEÃO**

Dois símbolos fazem parte da bandeira do estado do Ceará: a jangada e o farol. E que tais elementos podem significar, hoje, para a economia cearense e por extensão a todo o Brasil e mundo? Quem nos sinaliza, com exclusividade para a Revista NORDESTE, algumas dimensões sobre tais simbologias e, em especial, para o Ceará, é o português radicado no Ceará, Rômulo Alexandre Soares. Ele é sócio da área de sustentabilidade da firma APSV Advogados, membro do Coema e cofundador do HubCumbuco, com interesse e estudo em economia do Mar.

Desde a ratificação pela Convenção das Nações Unidas, em 1988, sobre o Direito no Mar (CNUDM), que estabeleceu regras e princípios da exploração dos recursos naturais vindos do mar, do solo e do subsolo marinhos, além do controle da poluição, o Brasil por sua imensa extensão de 8.500 quilômetros de costa entrou no radar da economia global



Advogado Rômulo Alexandre Soares, sócio da empresa APSV Advogados, membro do Coema e co-fundador do HubCumbuco: foco em inovação e resultados

do mar.

São 4,5 milhões de km² de Zona Econômica Exclusiva-ZEE, a chamada “Amazônia Azul”; 95% do comércio exterior é realizado por via marítima e mais: em torno de 91% do petróleo e 77% do gás natural brasileiros são extraídos na ZEE; 16 capitais, que compõem 90% do Produto Interno Bruto (PIB); 80% da população, 85% do parque in-

dustrial, 85% do consumo de energia estão localizados no litoral brasileiro.

E O CEARÁ, NESSE CONTEXTO?

Diante de sua posição geográfica estratégica e tamanho da sua costa (7ª ocupação no ranking do Brasil), com uma atitude de vanguarda no aproveitamento da economia do Mar, o estado cearense vem se destacando em investimentos offshore (no mar). Não é coincidência que as riquezas provenientes do Mar estejam entre as prioridades descritas no programa Ceará 2050, plataforma de planejamento estratégico multidisciplinar com a visão do futuro do Estado daqui a 30 anos. “Várias empresas cearenses depen-



Mar, sol, praias e produtos naturais do oceano se consolidam com melhor tratamento estratégico



dem diretamente do mar para o desenvolvimento de suas atividades empresariais. Há setores que nem existiriam com a dimensão que têm hoje se não fosse a ligação atlântica do Ceará, como por exemplo, a siderurgia e indústria de massas e biscoitos”, opinou o advogado.

DOS VENTOS, DA PESCA, DA ENERGIA, DA COMUNICAÇÃO

Parte representativa da geração eólica no Ceará se estende por toda a costa cearense, devido aos ventos constantes e de boa qualidade para essa indústria. Uma oportunidade já está a caminho com três projetos de energia eólica offshore em análise de licença ambiental. Tais projetos devem ancorar a produção de duas unidades industriais de hidrogênio verde.

Mas, a pesca no Ceará, seja artesanal ou de pequena escala, é a principal base da atividade pesqueira. Recentemente, verifica-se a introdução de novas tecnologias na pesca de lagosta e atum. De acordo com o Ministério do Comércio Exterior, o Ceará ocupa hoje a segunda posição no Brasil em exportação de peixes congelados, frescos ou refrigerados, com US\$ 15 milhões, só perdendo para o Pará, na região Norte. Na exportação de lagosta congelada é o primeiro com quase US\$ 35 milhões.

A Rede de comunicação internacional que foi implantada a partir do Cea-

QUANTO VALE A ECONOMIA DO MAR?

Com base no Ocean Economy Report, a economia no mar, em seus diversos segmentos que gera alimentos, turismo, energia, acelera a logística, o transporte, protege o meio-ambiente, corresponde a US\$ 24 trilhões, sendo o Brasil ocupando a 7ª posição com US\$ 7 trilhões. O mar representa 80% da vida na terra, responsável por 90% do transporte internacional de mercadorias e 50% de todo o oxigênio, sem falar que três bilhões de pessoas dependem do mar e áreas costeiras. Fonte de proteína para mais de 3,5 bilhões de pessoas. A pesca contribui com US\$ 100 bilhões por ano na economia global, 13 das 20 maiores cidades do mundo estão em área costeira.

rá com o projeto do Cinturão Digital também é responsável pelo pioneirismo de ser Fortaleza a cidade da América Latina com a maior quantidade de cabos submarinos de fibra ótica. A cidade continua atraindo a atenção de empresas que atuam no setor de tecnologia da informação (TI) e caminha para se tornar um centro ou hub de comunicação digital da região Nordeste e Norte.

ALGAS MARINHAS

A prática extrativista e de cultivo de

algas é comum em algumas praias do Ceará (Paracuru, Flexeiras, Mundaú, Baleia, Icaraizinho e Icapuí), matéria prima para as indústrias cosmética, farmacêutica e alimentícia.

“Apesar do alto valor agregado (\$1 / \$300), o estado não tem indústria de processamento associada à atividade, sendo beneficiada apenas em outros estados”, assinalou Soares.

O estudioso da economia do mar enaltece também a importância da indústria naval para o Estado, lembrando que desde 1969, foi fundado o primeiro estaleiro. “A INACE atua no ramo da marinha de guerra, pesca, iates, rebocadores e outros tipos de navios de pequeno e médio porte”, cita o advogado e membro do Coema.

TURISMO NÁUTICO

Os mais recentes estudos da Associação Internacional de Cruzeiros (CLIA) apontam que foram mais de 1,323 bilhão de turistas em 2017. Destes, 26,7 milhões são turistas de cruzeiros. A procura no mundo por cruzeiros aumentou 23% de 2011 a 2016. Essa majoração é impulsionada, principalmente, pelo aumento da quantidade e diversificação de Cruzeiros. “Um cruzeirista gera impacto de R\$ 559 na economia local ao desembarcar em uma cidade. A cada 15 passageiros gera-se um emprego no País”, reforçou. 📌

CONSTRUINDO FUTURO SUSTENTÁVEL

Estado do Ceará planeja diagnóstico de ações para além de 2050; processo em dimensão na atualidade sequencia ações passadas

Por **LUCIANA LEÃO**

Quando em 2017, na primeira gestão do primeiro governo de Camilo Santana (PT), houve a decisão de investir em um planejamento e diagnóstico robusto para o Estado com visão para os próximos 30 anos parecia naquele momento algo inatingível. Entretanto, o movimento ganhou força e tornou-se um programa, o Ceará 2050, uma plataforma de ações e projetos multidisciplinares com objetivo de construir coletivamente junto aos diversos públicos os melhores caminhos para o futuro.

Nas primeiras etapas de diagnóstico e construção da visão de futuro, entre 2017 e 2018, houve o envolvimento de mais de 50 instituições, todas as universidades cearenses, reuniões presenciais em mais de 120 municípios do Estado que compõem as 14 áreas de planejamento, além de consultas públicas e debates. Em 2019, foi o tempo de se discutir os projetos regionalizados.

LINHA DO TEMPO NA PANDEMIA DA COVID-19

Mesmo em tempos de pandemia,

onde o radar esteve em 2020 e continua presente voltado para a saúde da população e para a aceleração da vacinação em massa, o governo estadual continuou a avançar nas etapas de diagnóstico já identificadas nos últimos anos.

Entre os principais pilares que embasam o Ceará 2050 estão o de priorizar investimentos em qualidade de vida e bem estar em todas as dimensões; redução radical da pobreza e das desigualdades; aceleração econômica, desenvolvimento territorial inteligente e integrado; sustentabilidade ambiental e respeito às gerações futuras.

Para tornar o mapa da estratégia para 2050 uma realidade foi necessário aos gestores públicos identificar onde investir e em quais setores. Júlio Cavalcante Neto, um dos mentores do Ceará 2050, cientista da Computação

pela Unicamp e atual secretário Executivo de Comércio, Serviço, Inovação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará (SE-DET) conversou com a Revista Nordeste sobre os desafios propostos no planejamento até 2050 e evidenciou avanços já obtidos, em particular, ao dotar o Ceará de políticas públicas antes diagnosticadas como gargalos.

“Formatamos um diagnóstico na fase inicial onde foi possível verificar questões centrais que deveriam, se resolvidas, dotar o ambiente para os negócios atraente. Os pilares educação, formação de capital humano e a governança formam o alicerce do Ceará 2050”, disse o secretário.

CADEIAS PRODUTIVAS

A partir deles, diz Cavalcante, foi possível dar o pontapé a projetos como o de tornar realidade o Hub de logística multimodal ao valorizar a posição geográfica e estratégica do Estado para o mundo, seja pelos modais aéreo, terrestre (para as regiões Norte e Nordeste) e marítimo (Porto do Pecém).

No campo da tecnologia, um salto

de velocidade e qualidade nos serviços na conexão via cabos submarinos, por meio do Cinturão Digital, tornando o Ceará o segundo maior ponto de conexão concentrado do mundo. São oito mil quilômetros de fibra concedidos por meio de um consórcio de empresas cearenses para provedores em todos os municípios e ligando o Estado ao continente africano, Ásia, Europa e Américas.

“O cinturão digital é um indutor para o desenvolvimento e a entrada da iniciativa privada para investir no Estado. O projeto extrapolou além das fronteiras e nos tornamos um Hub de Telecomunicações para as regiões Norte e Nordeste”, pontuou.

HUB DE ENERGIA LIMPA

O Ceará também foi pioneiro ao instituir por meio de uma aliança estratégica com a empresa australiana Energix Energy, no Complexo do Pecém, o primeiro hub de produção de hidrogênio verde - processo realizado a partir da eletrólise do H2 produzido nos parques de energias renováveis (solar e eólica). O investimento previsto é de US\$ 5,4 bilhões. Ainda no primeiro semestre, possivelmente, até maio, deve ocorrer às tratativas finais para a implantação de uma segunda unidade de hidrogênio em Pecém, mas ainda sem anúncio oficial do governo.

“O Ceará se tornará um exportador de energia para a Europa. Vamos estocar energia limpa para o mundo, sem falar nos projetos em curso de usinas de energias renováveis offshore (no mar), que podem gerar cinco vezes mais do que onshore (terra)”, acrescentou Cavalcante.

A DETERMINAÇÃO DE METAS E PROGRAMAS

Por terem conhecimento dos “gaps” nas 10 cadeias econômicas diagnosticadas no planejamento inicial do Ceará 2050, o governo estadual tomou

como prioridade fixar metas em curto e médio prazo por meio do programa Ceará Veloz. “Sabemos que planejamento não é uma bola cristal e temos que impor desafios. E o aprendizado não é engessado. É um instrumento de gestão”, avaliou.

O Estado identificou de imediato, em curto prazo, investir no bem estar da população, na educação e no desenvolvimento sustentável. Nos diagnósticos analisados a excelência na qualidade de vida da população como saúde, educação, cultura, comunidade e meio ambiente estavam aquém das expectativas. “Traçamos como meta oferecer um sistema de saúde eficiente, interconectado e integrado, além dos investimentos ao longo de décadas em educação. O Ceará possui as 100 melhores escolas fundamentais do País”, acrescentou.

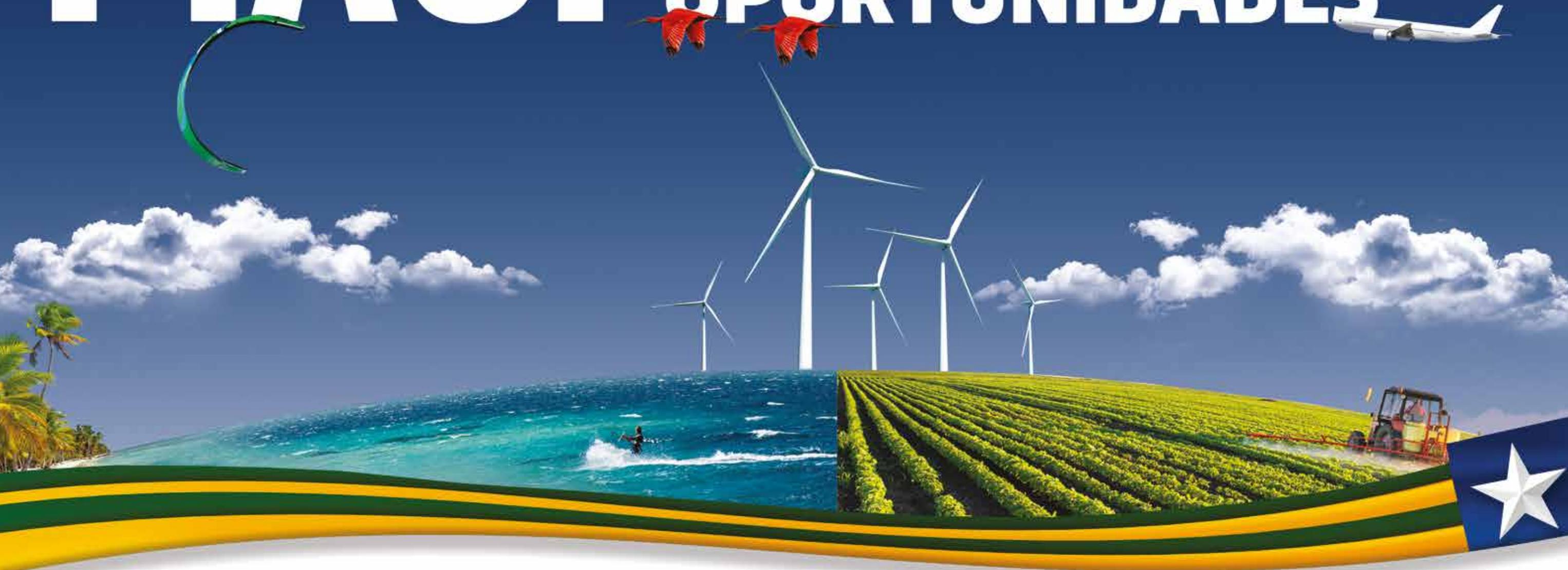
No portfólio do Ceará 2050 existem 20 programas estratégicos colocados como metas: Ativos Ambientais; Ceará Seguro; Ciência e Futuro; Economia e Inovação em Saúde; Educação Empreendedora; Educação Transformadora; Energia e Negócios, Cultura e Rotas Turísticas; Futuro no Esporte; Indústria 4.0; Infância Transformadora; Inova Governo; Logística do Atlântico; Mais Valor no Campo; Mineração Sustentável; Municípios Fortes; Renda do Sol; Riquezas do Mar; Segurança Hídrica no Semiárido e Orla de Entretenimento.

Para o secretário Executivo de Comércio, Serviço e Inovação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará (SE-DET) o Ceará tem demonstrado crescimento linear em sua economia principalmente pela continuidade de políticas públicas em seu planejamento. “Acredito que quando a vacinação chegar para todos, vamos estar prontos para seguir em frente, mas dentro de um planejamento estabelecido anteriormente”, disse Júlio Cavalcante Neto. 📍

O Porto do PECÉM e investimentos na energia do mar fazem parte do futuro



PIAUI UMA TERRA DE OPORTUNIDADES



A capacidade que tem o **Governo do Estado** de atender as demandas sociais do presente, apesar da pandemia do novo coronavírus, mostra o quanto o **Piauí** tem sido eficiente em manter a **economia ativa** sem **descuidar da vida** das pessoas. A **eficiência na gestão** dos recursos públicos produz equilíbrio fiscal, que leva a mais investimentos em **Saúde, Segurança e Educação**, e que proporciona maior inclusão e mais oportunidades para todos.

O desempenho positivo no conjunto dos indicadores, principalmente, pela ação do **Programa PRO PIAUI**, reforça a ideia de que é possível **manter a economia funcionando, as pessoas com saúde** e o Estado desenvolvido e sustentável.



PROPIAUI
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL

PIAUI
GOVERNO DO
DESENVOLVIMENTO



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

/governodopiaui piaui.pi.gov.br @governodopi /governodopiaui /governodopiaui

A PANDEMIA COMO IMPULSORA DE FORTES MUDANÇAS NAS MÍDIAS

Mergulho nos mercados e culturas comprova reinvenção, novos modelos comerciais e imposição do Digital

Por **ETIENE RAMOS**

Em se tratando de mídia e tecnologias, tudo o que vimos nos filmes e livros de ficção científica na infância já é realidade. A pandemia do novo coronavírus, em um ano, acelerou a grande virada das comunicações e do comportamento da sociedade do século 21. Ninguém mais pode se dar ao luxo de escolher ou não ser digital, sejam empresas ou profissionais que querem continuar vivos e atuantes em seus mercados.

E neste rebuliço, agências de publicidade, veículos de comunicação e

segmentos das empresas de tecnologia estão correndo contra o tempo para antecipar o futuro. Sócio da agência EBM Quintto, de Fortaleza, Duda Brígido, afirma não há paralelo para uma evolução tão rápida na história da comunicação - pelo menos que ele tenha ouvido falar na sua família que fundou o primeiro jornal matutino da capital cearense, no final do século 19, e enveredou na propaganda há mais de 50 anos.

“De cinco anos para cá e, mais loucamente há dois anos, vivemos mudanças numa velocidade impressio-

nante. E não só na propaganda mas nas diversas atividades da comunicação, inclusive nos hábitos do consumo de mídias”, observa.

A partir de 2018 a EBM Quintto adotou uma pegada forte no digital e treinou as equipes em todos departamentos da agência. Em janeiro passado, depois de uma imersão forçada pela pandemia nas tecnologias e num aprendizado acelerado chegou a hora de se lançar como agência pós-digital e mostrar que continua imprescindível aos negócios e às marcas dos seus clientes.

“Mesmo com um universo de opções

e acesso muito fácil, com custos mais baixos, que a internet permite, temos o que nenhum equipamento pode oferecer: o talento humano. A tecnologia virou uma commodity mas como extrair dela os melhores subsídios, minerar tantos dados que estão mais acessíveis? Temos que trabalhar todas as mídias, canais e plataformas a fim de cumprir os objetivos dos clientes”, afirma.

Para dar conta, a agência criou o departamento de inteligência de dados que levou, neste mês de abril, à contratação de 20 pessoas em um único mês - a maior já realizada pela EBM

Quintto em um prazo tão curto. Entre os novos profissionais, cientista de dados, diretor de arte, e geradores de conteúdo que vão criando novas funções e capacidades numa agência de publicidade. “O que sei é que não pára por aí e nem sabemos quando vai parar”, diz Duda Brígido.

Para ele, a incerteza parece ser a única certeza que se tem quando se fala no fim da mídia impressa. Enquanto o Diário do Nordeste, de Fortaleza, e o Jornal do Commercio, do Recife, encerraram as edições em papel neste primeiro trimestre, seguindo passos de outros grandes veículos do Brasil e do exterior, o publicitário lembra que outros jornais e revistas impressas continuam bem sucedidos. “A economia com o digital é muito grande em relação ao impresso mas estamos num grande momento de transformação. É difícil dizer o que vamos ter daqui a dois anos. Para se investir em algo, se analisam cenários, ameaças e potenciais, mas hoje não temos como prever nada. Tudo que se faz são apostas”, declara.



Duda Brígido: agência pós-digital para tempos em que tecnologia commodity

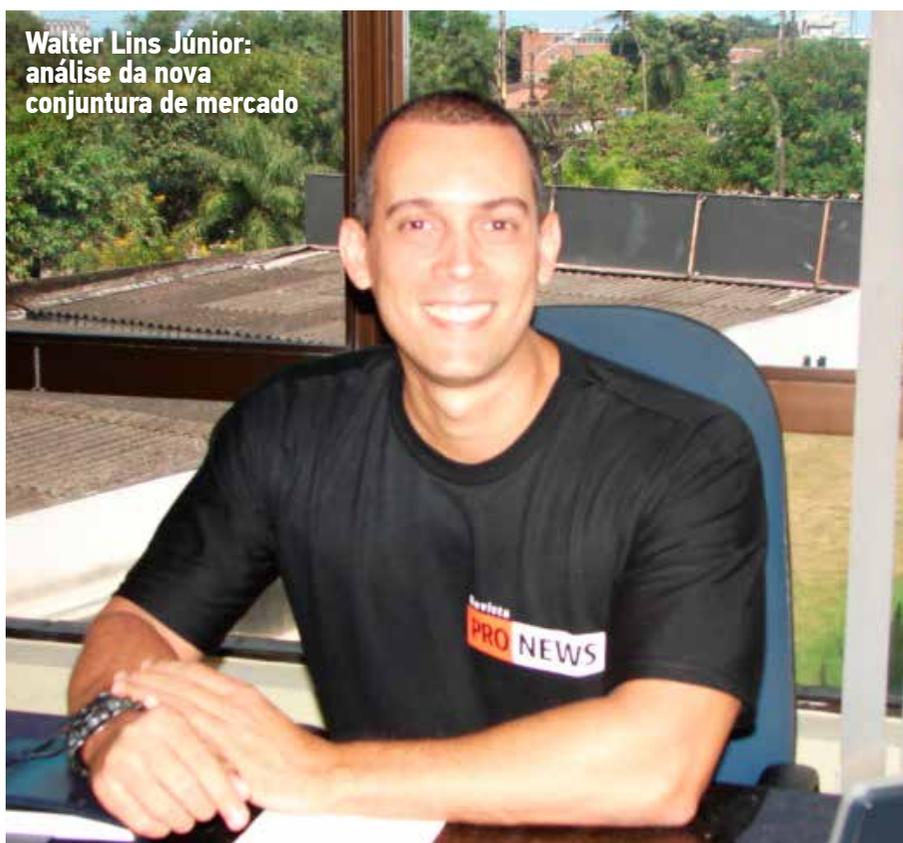
CAMINHOS DIGITAIS

Há quem ande muito satisfeito com a migração para o digital. Jornalista e publicitário, o editor da Revista ProNews, focada no mercado publicitário e editada no Recife há anos, Walter Lins Júnior deixou a versão impressa para trás e migrou de vez para o digital em 2017. “Já vinha sentindo o abalo da crise nos veículos de comunicação e não via mais perspectivas para o veículo impresso”, recorda Walter que teve adesão total do seu público, formado por publicitários, estudantes e profissionais de comunicação.

“Os leitores já interagiam muito bem com a internet e a mudança veio no momento certo. Na minha opinião, o Jornal do Commercio até demorou para se tornar 100% digital. Não tem mais sentido investir num negócio que não tem como se pagar”, avalia.

Para Walter, filho do memorável radialista pernambucano Walter Lins, que dedicou toda sua vida ao rádio, o digital trouxe o imediatismo do rádio e irá muito além com a chegada da internet 5G. Ao mesmo tempo, a resiliência do rádio sustenta as emissoras que se adaptaram à web, ganhando novos públicos e mantendo a audiência, apesar do abalo dos canais de streaming de música.

“A palavra é reinvenção. As agências de publicidade tiveram que se adaptar rapidamente porque demoraram. Antes recusavam clientes com pouca verba publicitária mas hoje os pequenos anunciantes têm acesso às mídias digitais com um preço muito baixo. Estudantes e recém-formados atendem pequenas empresas com um valor muito menor do que é cobrado nos jornais impressos”, comenta, salientando que, apesar da internet ter trazido muita coisa boa, não se pode dispensar profissionais com experiência e formação.



Walter Lins Júnior:
análise da nova
conjuntura de mercado

COMO MANTER A NUNCIANTES

Entre tantas mudanças dos últimos anos, o comercial e a criação estão sempre abrindo espaços para atrair e manter anunciantes. É o caso das TVs por assinatura que, quando surgiram, não tinham intervalos comerciais mas cobravam mais caro por isso. Para ampliar a audiência com públicos fora do segmento de maior poder aquisitivo, tiveram que reduzir preços e trazer anunciantes para engordar as receitas. No entretenimento, o streaming assumiu o presente, criando novos negócios para as grandes redes. “Hoje, a Globo Play é o maior anunciante da TV Globo”, afirma Walter Lins Jr.

Já a mídia exterior, lembrada sempre pelos outdoors, atende agora por Out Of Home e representa tudo que impacta os clientes fora de casa: telas digitais em elevadores ou banheiros de

academias, relógios e painéis eletrônicos nas ruas e em aeroportos e até as capinhas nos assentos dos aviões. Segundo Walter, é um segmento que cresceu muito e onde não há limites para a criatividade.

CRUZAMENTO DE MÍDIAS

Com 45 anos de atuação no mercado baiano, o diretor executivo da Bahia Comunicação, Paulo Vianna, aposta na utilização dos diversos veículos para aproveitar a mudança radical que a internet trouxe na comunicação e que avançou anos-



Na Bahia Comunicação, Paulo Vianna aposta no crossmedia para tirar proveito do digital

luz com a pandemia. “A TV aberta ainda é o veículo mais forte para a publicidade brasileira mas é inexorável e avassalador o crescimento do digital. Acredito cada dia mais na crossmedia que, com planejamento, objetivos e público-alvo, cria a estratégia certa

exemplo, e terá um grande impacto nas marcas”, aposta, acreditando que no próximo semestre o mercado imobiliário fará lançamentos apresentando respostas ao novo ciclo que se desenha para a humanidade.

Para as agências, o desafio é conseguir se adaptar às flexibilizações do mercado, novas formas de remuneração e novas práticas de marketing de grandes clientes que passam a usar

para atender os clientes”, assegura.

Ainda sem poder usar totalmente a nova sede inaugurada em fevereiro de 2020, num empresarial moderno de Salvador, porque parte da equipe está em home office, Vianna observa as mudanças dos hábitos dos consumidores e as macro tendências para o pós-pandemia. “Elas apontam para uma busca maior de qualidade de vida com alimentação saudável, encontro com a natureza e produtos ecologicamente sustentáveis. Isso mexe com moradia, mobilidade urbana, por

Inteligência Artificial (AI) chegando a concorrer com as agências de publicidade em planejamento e estratégias de comunicação. “Os consumidores estão mudando mais de comportamento e têm mais meios de buscar experiências. Pessoas de várias gerações já aderiram à leitura digital e os veículos impressos não podem mais deixar de ter suas versões online”, constata Vianna, que acredita numa sobrevivência para os jornais e revistas e em lugar garantido para o rádio e os outdoors tradicionais.

As expectativas foram confirmadas no ano passado, no auge da primeira onda da Covid-19 e dos lockdowns, quando a Bahia Comunicação atendeu à solicitação da representação baiana da Associação Brasileira de Agências de Propaganda (Abap-BA) e produziu campanhas junto com a Central do Outdoor para mostrar o quanto a publicidade pode ser solidária diante das crises. “Começamos com uma campanha de outdoors pedindo para se usar máscaras e ela viralizou na internet. No embalo fizemos outra homenageando os profissionais de saúde. E a Abap-BA ainda mobilizou hospitais, a Federação do Comércio e o Clube de Diretores de Lojistas de Salvador - nossos clientes, em favor do comércio solidário. Foi um grande case na crise”, relata Vianna. 📌



SAQUINHO DE PÃO VIROU VEÍCULO DE MÍDIA

Criada no Recife, a rede de microfranquias PremiaPão transformou o saquinho de pão em veículo de mídia. Com 113 franqueados no país, em seis anos, a empresa começou vendendo espaços rateados, do tamanho de um cartão de crédito para pequenos anunciantes de bairro que pagam a partir de R\$ 500,00 para imprimir suas marcas em tiragens de até 30 mil saquinhos, distribuídos gratuitamente aos donos de padaria e mercadinhos. A mídia chamou a atenção de grandes marcas como a Vivo, a Oi, a rede de academias Smart Fit, a Bunge e até prefeituras como a da capital pernambucana que podem investir em todo o espaço comercializável para atingir os clientes-alvo. “A Tim fez uma campanha em onze cidades do Nordeste. Os custos variam de acordo com a campanha e prezamos projetos que vão além do saquinho de pão: podem ter promotores entregando pão quentinho na padaria ou sinais de trânsito, e distribuição de prêmios bancados pelos franqueados - vouchers, notebooks e até um carro já foram sorteados”, explica Raphael Mattos, CEO da PremiaPão.

A HISTÓRIA DE VÍNCULO BAIANO

BAND Bahia comemora 40 anos sempre de olho atento ao jeito humano de ser baiano



Diretor da BAND Nordeste, Augusto Correia Lima, anuncia comemorações e investimentos

Por WALTER SANTOS

O mês de abril de 2021 celebrou uma data importante para o cotidiano da Bahia, que foi o registro de 40 anos da BAND BAHIA - símbolo de um casamento perfeito entre a presença cúmplice da emissora em produzir com fidelidade e vanguarda os valores com costumes do povo da Bahia sem igual.

Durante todo o ano, a emissora irá desenvolver uma série de ações para marcar sua trajetória nas últimas quatro décadas.

Ao completar 40 anos de existência, a Band Bahia irá realizar uma série de ações para celebrar a sua trajetória nas últimas quatro décadas, narrando os principais acontecimentos na vida da sociedade soteropolitana e baiana.

DURANTE O ANO

“As ações irão durar o ano inteiro que queremos marcar como o ano 40 da Band Bahia”, afirma Augusto Correia Lima, diretor regional da BandNordeste.

As comemorações se iniciam neste final de semana com a estreia de um programa especial que vai contar a chegada da emissora à Bahia e os fatos mais marcantes que foram noticiados através da telinha da Band Bahia. O programa vai ao ar no sábado, dia 10/04, às 18:50.



MUITAS ATRAÇÕES

Durante o ano, ao todo 12 programas temáticos irão ao ar, um a cada mês, nesse mesmo dia e horário, com enfoques de personalidades, lugares e acontecimentos que ajudam a contar a história da Band na Bahia e sua importância para o jornalismo, a cultura, o entretenimento e a fé dos baianos.

“Teremos um programa sobre Boechat e a Bahia, Daniela Mercury e a Band, sobre o Terreiro do Gantois que é o nosso lugar, sobre o case de sucesso que é a BandNews FM, sobre o Band Folia, sobre a participação da Band Bahia na cobertura das eleições, sobre a nossa presença em Roma na canonização de Santa Dulce dos Pobres e por aí vai”, afirmou o diretor da BAND Nordeste, Augusto Correia Lima.

SEMPRE PRESENTE

A Band Bahia sempre esteve presente nos principais momentos desse estado nos últimos 40 anos e ainda vamos estar por muito mais tempo”, destaca o diretor.

No domingo, dia 11/04, às 20h, ainda como presente de aniversário, a Band Bahia irá exibir a apresentação única do tenor lírico italiano Luciano Pavarotti na Bahia, ao lado das divas baianas Gal Costa e Maria Betânia.



MUITAS EMOÇÕES

Os baianos terão a oportunidade de reviver as emoções dessa apresentação exclusiva que foi promovida pela Band Bahia, há 21 anos, na Marina da av. Contorno, em homenagem aos 500 anos do descobrimento do Brasil.

Também será lançado um livro que conta a história da emissora nessas últimas quatro décadas. O livro terá uma narrativa de linha do tempo e

está sendo elaborado por uma equipe de profissionais especialmente contratada para este fim.

“O jornalismo está no DNA do Grupo Bandeirantes e a BandBahia tem uma história marcada pela credibilidade”, diz a diretora de jornalismo Zuleica Andrade. Além de todas essas ações, o ano 40 da Band Bahia terá uma campanha publicitária desenvolvida pela agência RW Comunicação. 📌



DIRETO DE LISBOA
Negócios e Intercâmbio

Rui Coelho

ruicoelho@6graus.pt

É EXECUTIVO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Distrito de Inovação de Almada



Almada está ligada a Lisboa pela Ponte 25 de Abril e pelos barcos que vão de Cacilhas para o Cais do Sodré e da Trafaria e Porto Brandão para Belém. Para além do rio Tejo também é banhada pelo oceano Atlântico, nas magníficas praias da Costa da Caparica.

É a margem sul da Lisboa das duas margens, um território privilegiado, de onde o Cristo Rei vela a capital de Portugal.

A Universidade Nova de Lisboa, foi criada em 1973 para se dedicar à Tecnologia, Ciências Sociais e Humanas e Medicina tendo, em apenas cinco décadas, conquistado posições cimeiras nos rankings europeus.

Em 2018 inaugurou um extraordinário Campus em Carcavelos, financiado por privados, e anuncia agora o mega projecto do Distrito de Inovação de Almada, um território com cerca de 400 hectares, maior do que o Parque das Nações, no centro do qual estão a sua Faculdade de Ciências e Tecnologia e o Madan Parque, uma incubadora de startups tecnológicas.

Pretende-se aproveitar a excelência do território e da universidade para, com o apoio do Governo, da Prefeitura e de privados, desenvolver uma cidade inteligente e multifacetada capaz de competir com os melhores territórios do mundo na captação de talentos e na produção de inovação.

Viva a Universidade Nova! Viva Almada! Viva a Nova Almada!!!

VENDA DE CONCESSÕES COM LUCROS GIGANTESCOS

O Estado Português concessionou, em 2008, várias barragens à EDP, por 78 milhões de euros. Em 2021 a EDP vendeu seis dessas barragens à empresa francesa ENGIE por 2.200 milhões de euros...

O negócio envolveu a criação de uma empresa veículo e a sua posterior venda, (o que alguns classificaram como planeamento fiscal agressivo – o que é proibido), o aproveitamento de uma alteração fiscal, “recente”, (o que é suspeito), e teve como resultado o não pagamento de 110 milhões de euros de Imposto de Selo, (o que é muito dinheiro), para além de isenções de IMI e emolumentos.

Depois foi revelado um parecer ao negócio, de um técnico superior do Estado, explicando as várias razões pelas quais a operação nunca poderia ser autorizada, (o que é grave). Seguida de pouco convincentes explicações de Dirigentes e Governantes que, “lavando as mãos como Pilatos”, remeteram para a autoridade fiscal a responsabilidade de fiscalizar o negócio, (o que é patético).

Tendo em conta que a EDP perdeu recentemente os seus dois principais gestores devido a suspeitas de corrupção de dois governantes para conseguirem legislação que permitiu à EDP receber 1.200 milhões de euros na exploração de barragens e no aumento do valor de referência da energia, (um caso ainda não julgado), as suspeitas são muitas...

E enquanto estes casos se continuam a passar alguns discutem a criação de novos impostos à classe média...

CARLOS MOEDAS CANDIDATO A LISBOA

A Prefeitura de Lisboa, é uma das maiores e mais poderosas organizações de Portugal, com mais de 10.000 funcionários e um orçamento anual de mais de 1.290 milhões de euros.

É liderada pelo PS desde que, em 2007, foi conquistada por António Costa. E nas últimas décadas tem sido um viveiro de Presidentes da República e Chefes do Governo, como Jorge Sampaio, Santana Lopes, António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa, (que foi candidato vencido a Prefeito).

Depois de várias eleições em que os candidatos do PSD eram de fraca qualidade e sem capacidade de lutar pela vitória, (o último ficou mesmo em terceiro lugar...), apresentaram Carlos Moedas para as eleições que se realizarão em outubro. Um candidato com um excelente currículo pois foi Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação, (uma espécie de ministro do governo europeu), e um importante Secretário de Estado.

Mais significativo ainda é ele ter deixado o cargo de Administrador da Fundação Gulbenkian, onde dizem que estava posicionado para vir a ser Presidente, um dos cargos mais apetecíveis do país, para se lançar numa competição política que dificilmente vencerá.

Começou bem, com a construção de uma coligação de vários partidos. Veremos que equipa, ideias e projectos tem para Lisboa.



NORMA-TRAVÃO...

Uma das grandes polémicas do mês foi a aprovação, no Parlamento, por todos os partidos da oposição, (uma coligação negativa, portanto), de novos apoios financeiros aos afectados pela Pandemia. Leis que foram validadas pelo Presidente da República apesar de serem inconstitucionais por violarem o mecanismo conhecido como “norma-travão” que impede que se aprovelem despesas não previstas no Orçamento. O Governo tinha avisado que não poderia aceitar e, em conformidade, enviou as leis para o Tribunal Constitucional analisar.

O Presidente explicou que, como o Governo nem no

pior ano económico de sempre, (2020), gastou tudo o que estava previsto no orçamento, estas despesas adicionais teriam cabimento no orçamento, ou pelo menos poderiam ser gastas até terem cabimento.

Muito se falou num conflito entre o Governo e o Presidente, o que ambos negaram dizendo ser uma divergência normal em democracia. Ou nos enganamos muito ou foi a primeira armadilha que o Presidente, conhecido pela sua inteligência maquiavélica, lançou ao Governo: O primeiro-ministro pensando que ganha as batalhas, (de poder, jurídica e de princípios), começa a perder a guerra, (política), demonstrando insensibilidade para com as dificuldades do povo...



O BRASIL VISTO DE PORTUGAL
Atualidade & Futuro
César Rocha
cesar@wcomportugal.com

É JORNALISTA E SÓCIO DA CAISNOVO ESTRATÉGIA E CONTEÚDO.

Incentivos para comprar imóveis em Portugal

Mesmo com todos os efeitos econômicos provocados pela pandemia, famílias brasileiras de maior poder aquisitivo ajudam a manter aquecido o mercado imobiliário em Portugal.

As facilidades e os estímulos são claros: taxas de juros extremamente baixas; possibilidade de financiar até 80% do valor do imóvel; possibilidade de receber um visto gold (na compra de um imóvel de 500 mil euros, dos quais 80% financiados) e assegurar a cidadania europeia a toda a família em pouco tempo; dispor de um patrimônio em euros e em uma economia estável; ter residência em um país que hoje é bilingue, com centenas de escolas e universidades formando jovens e crianças em português e em inglês.

Em janeiro deste ano, apesar de as fronteiras estarem fechadas ao Brasil por causa do caos e descontrole em relação à pandemia, a procura por unidades residenciais portuguesas aumentou 40% na plataforma apto.vc, que faz a ligação entre vendedores e compradores de casas e apartamentos dentro e fora do país. As famílias brasileiras já eram os líderes nas listas de investidores no mercado imobiliário da grande Lisboa e do Porto e ocupavam a segunda posição em Portugal, atrás apenas dos franceses – que também contam com uma série de benefícios fiscais para mudar de país.

Mas o que justifica essa procura dos brasileiros com maior poder de compra? A estabilidade e a segurança. O Brasil é visto hoje como um país à deriva, sem rumo econômico por causa da instabilidade política. Quando se olha para o passado recente, percebe-se que, em dois anos e meio, o real desvalorizou-se cerca de 38%. Ao expiar o futuro, a constatação é desalentadora. Enquanto o Brasil ainda discute o óbvio, se deve confinar ou não; se deve exigir o uso de máscaras; se deve ter distanciamento social; se vai apoiar as empresas ou fazer ajuste fiscal... Enquanto marcha dividido, Portugal deve aprovar até junho em Bruxelas, sede da União Europeia, o Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) para o pós-pandemia. Um programa finalizado há pouco no governo português e que prevê 5 bilhões de euros de apoios diretos e 2,7 bilhões de apoios indiretos às empresas ao longo dos próximos cinco anos.

Entretanto, mais do que os valores e realidades diferentes, o que importa é que os portugueses, bem ou mal, já têm um plano para o pós-pandemia e seguem firmes nos estímulos à atração de capital estrangeiro. Isso gera estabilidade e confiança, atrai milhões de reais dos brasileiros que estão deixando o país para buscar abrigo seguro do outro lado do Atlântico.



OLHAR ADIANTE

A equipe econômica do governo português corre a maratona com o olhar atento à linha de chegada. Espera-se uma evolução positiva em relação à pandemia por causa da vacinação. Por isso, aposta na retomada econômica mundial e no turismo para estimar um aumento de 8,7% nas exportações deste ano e 7,9% em 2022. Uma hora a pandemia arrefece as pessoas voltam a circular e a comprar mais.

CONTAS DA RECUPERAÇÃO

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, trata como maratona a aprovação do Programa de Recuperação e Resiliência. Correu para elaborá-lo e agora quer ver os recursos liberados para aplicar principalmente em capitalização das empresas (1,55 bilhão de euros), inovação (1,36 bilhão), transição digital (650 milhões), qualificação profissional (630 milhões) e bioeconomia (145 milhões).

VISTO GOLD EUROPEU

Eleita como a melhor PME Líder entre as empresas da construção civil em Portugal, a Vazconstrói mantém um ritmo acelerado de vendas de imóveis no entorno de Lisboa, onde ainda é possível obter o visto gold com apartamentos maiores, de melhor acabamento, mais baratos e a poucos minutos do centro congestionado da Capital.

FACILIDADES BUROCRÁTICAS

Os imóveis de alto padrão da Vazconstrói, já completamente equipados com aquecimento/resfriamento central, fornos, fogões, geladeiras, máquinas de lavar roupas e louça, têm atraído compradores de outras nacionalidades por causa do apoio que a construtora oferece em relação aos trâmites burocráticos. Entre os estrangeiros, brasileiros, angolanos, chineses, além de europeus de áreas mais frias do continente.



SCIENTEC: 40 ANOS DE TECNOLOGIA

Pós-graduação com novo formato tem sido a base de muitos projetos a partir da engenharia abrindo temas e inovações em diversas áreas

Por **REGINALDO MARINHO**

Ao completar 40 anos de fundação, no próximo primeiro de maio, o engenheiro Tarciso Cabral, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, Scientec, fala com a Revista Nordeste e faz um balanço das atividades da Scientec nas últimas quatro décadas. Nesse período, a Scientec realizou projetos e consultorias em diversas áreas do conhecimento, para empresas e órgãos públicos, locais, estaduais e federais, particularmente, nas vertentes da Engenharia: Civil, Sanitária, Ambiental, Mecânica, de Produção, de Materiais, Elétrica; na Tecnologia da Informação e na Arquitetura, estendendo-se a outros segmentos afins como a Geografia e a Geologia.

Revista NORDESTE: Como e quando se deu a constituição da Scientec?

Tarciso Cabral: A partir do final dos anos 1960, após a formalização dos cursos de pós-graduação no Brasil, em 1968, começaram mudanças significativas no sentido de se produzir novos conhecimentos. Até então, os cursos superiores, salvo raras exceções, apenas

reproduziam os conteúdos constantes nos livros didáticos de autores do Sul e Sudeste do país ou do exterior, muitas vezes não muito adequados à nossa realidade do Nordeste. Entretanto, os novos cursos, os de Pós-graduação (PG), abrangendo Mestrado e Doutorado envolvem não só o ensino com base nos saberes existentes, mas também a produção de novos conhecimentos, em todos os campos, por meio da pesquisa. Em João Pessoa, após a implantação do primeiro curso de PG na área tecnológica, o Mestrado em Engenharia Mecânica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 1975, começou-se a perceber a necessidade de apoio às pesquisas iniciadas no âmbito desse curso, relatadas nas dissertações finais. Havia também as atividades do Laboratório de Energia Solar, criado em 1973, que demandavam por apoio às suas atividades de pesquisas. Por outro lado, a FUNAPE – Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão da UFPB, fundada em 1977, atendia a diversas demandas de projetos maiores, de forma aparentemente adequada, porém a toda a UFPB. Com a expansão da indústria experimentada nesse

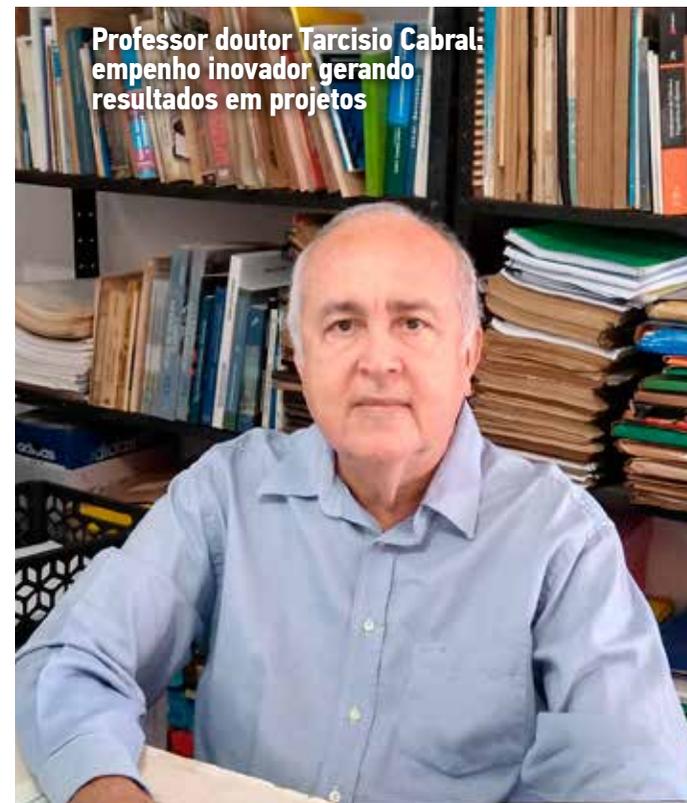
período, particularmente da construção civil, relacionada ao processo de verticalização da cidade de João Pessoa por meio da construção de edifícios para novas moradias, aumentou enormemente as demandas por análises de processos e de materiais que envolviam maior complexidade tecnológica. Havia também as demandas advindas da execução do Plano Nacional de Saneamento (PLANASA), que estava em fase acelerada de execução de projetos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na Paraíba. Após diversas reuniões e discussões entre um grupo de professores do Centro de Tecnologia da UFPB, decidiu-se pela criação de uma associação sem fins lucrativos nos moldes de outras existentes em outros estados. Assim, a SCIENTEC – Associação para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia foi concebida à luz desse ambiente propício à inovação acima relatado. Enfim, no dia 01 de maio de 1981 iniciou-se efetivamente a sua atuação, estando até a data de hoje em funcionamento sem interrupção.

NORDESTE: Quais foram os pesquisadores que tiveram a iniciativa para criação da instituição?

Tarciso Cabral: Participaram dos debates para a formatação e criação da associação cerca de dez professores dos cursos de graduação em Engenharia Civil, Mecânica e Arquitetura e Urbanismo, sob a coordenação do incansável Prof. Geraldo Ramos Borba, eleito primeiro presidente, e que até a sua aposentadoria, zelou, direta ou indiretamente, pelo bom funcionamento da associação. Na Ata de criação da SCIENTEC constam 34 associados fundadores, alguns ainda em atividade.

NORDESTE: Quais foram as diretrizes que nortearam o seu funcionamento?

Tarciso Cabral: A SCIENTEC foi pensada para atuar na formulação e



Professor doutor Tarciso Cabral: empenho inovador gerando resultados em projetos

na realização de trabalhos científicos, com destaque para o apoio ao desenvolvimento de trabalhos de pesquisa de Mestrado e de Doutorado; e de projetos da área tecnológica cujos processos ainda estão em fase de desenvolvimento ou de propagação e transferência para a iniciativa privada. Atua também na prestação de serviços especializados a órgãos públicos das três esferas de governo nas áreas específicas da Engenharia, a saber, a Civil, Sanitária, Ambiental, Mecânica, de Produção, de Materiais, Elétrica, Tecnologia da Informação e na Arquitetura; atua também em conjunto com profissionais de outras áreas afins como a Geografia e a Geologia. Complementa ainda o seu portfólio de atuação o apoio à realização de eventos como congressos, seminários e a publicação de livros de temas relacionados às áreas objeto da associação.

NORDESTE: Quais são as principais linhas de atuação institucional?

Tarciso Cabral: O portfólio da

SCIENTEC não apresenta poucos itens de atuação, sempre em trabalhos que envolvam a pesquisa, o desenvolvimento e o interesse público. Mercê dos trabalhos desenvolvidos nos seus primeiros 25 anos, a SCIENTEC foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública pelo município de João Pessoa, nos termos da Lei Municipal nº 10.910 de 4 de dezembro de 2006 e pelo Estado da Paraíba, conforme a Lei Estadual nº 8.277, de 6 de julho de 2007.

NORDESTE: De que modo a Scientec pode contribuir para a ampliação e consolidação do fenômeno C&T na Paraíba e no Nordeste?

Tarciso Cabral: Ao longo desses 40 anos de funcionamento, diversos trabalhos foram desenvolvidos pela SCIENTEC nas áreas do meio ambiente, do saneamento básico, do desenvolvimento de novos materiais, análises e laudos de obras, estudos em recursos hídricos, desenvolvimento de produtos elétricos/eletrônicos, TI, entre outros. De fato, além do Nordeste, já foram atendidas demandas por serviços tecnológicos de interesse público em quase todos os estados do Brasil, inclusive no estado de São Paulo, que, como sabemos, é o mais desenvolvido entre os estados. Houve ainda algumas participações em projetos em outros países.

NORDESTE: Quais são os principais produtos gerados pelos pesquisadores vinculados à Scientec?

Tarciso Cabral: Não é tarefa fácil lis-

tar os produtos gerados considerando um tempo de atividade de 40 anos, em que pesquisadores responsáveis pelos projetos já se aposentaram ou não estão mais entre nós. Este trabalho de resgate da memória da associação ainda está em andamento. No entanto, podemos destacar as pesquisas aplicadas ou o desenvolvimento de produtos e estudos realizados recentemente abrangendo diversas áreas como a de geração de tecnologias modernas aplicadas a Sistemas de Abastecimento Urbano de Água, onde há subsistemas avançados de controle com uso de técnicas de Inteligência Artificial, (ver texto e imagem Anexo 1), pesquisa sobre doenças de corais (branqueamento) nas praias de João Pessoa, monitoramento das condições de degradação ambiental do “Lixão do Roger”, participação no projeto de viabilização do cultivo de camarão marinho em ambientes de baixa salinidade com aplicação (exitosa) no rio Paraíba, desenvolvimento de um carro de competição de propulsão elétrica em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, desenvolvimento de um sistema de Tecnologia da Informação georeferenciado para Gestão de Recursos Hídricos com aplicação em bacias hidrográficas de países de áreas semiáridas. Na área da Engenharia Civil atuou realizando controle de qualidade de obras públicas, como o Centro de Convenções de João Pessoa, testando novos produtos desenvolvidos por indústrias regionais como blocos cerâmicos e de concreto, elaborando estudos para a recuperação de grandes equipamentos como os estádios Almeidão e Amigão, estudos para adaptação de viadutos da ferrovia Transnordestina, elaboração de laudos técnicos de obras sinistradas em todo o país para órgãos como a Caixa Econômica Federal, e de controle de qualidade de projeto de pontes construídas no estado de São Paulo com destaque para as obras do RodoAnel Mário Covas, entre outros. 📌

O Governo do Piauí segue trabalhando para superar os grandes desafios de 2021

Em 2020, o Piauí adotou o princípio da eficiência, da transparência e da participação como políticas de Governo e base para o equilíbrio fiscal contra os efeitos da crise sanitária. E foi pelo equilíbrio fiscal que o Governo do Piauí conseguiu seguir em frente, atravessar um dos momentos mais delicados da sua história, vencer os grandes desafios e atender as demandas da população.

Em 2021, o Piauí se mantém de pé, lutando para superar a crise econômica, social e, essencialmente, humana, em decorrência da pandemia. Estamos otimistas quanto ao avanço na produção da quantidade necessária de vacinas para, em breve, conseguirmos vencer o vírus que invadiu nossas vidas, levou parentes, amigos e pessoas próximas.

Mas não levou a nossa esperança.

E o Governo do Piauí segue trabalhando para superar os grandes desafios de 2021.

PROPIAUI
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL

PIAUI
GOVERNO DO
DESENVOLVIMENTO


Piauí
GOVERNO DO ESTADO



UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA DIANTE DO CENTENÁRIO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA

Autor de método sob endosso de Jean Piaget tem histórico comemorado e é referência no País

Por **MARCOS FORMIGA**

Estudante do curso colegial no Recife, registro o primeiro contato com o pensamento do educador Lauro de Oliveira Lima, por intermédio da revista *Visão*, para a qual ele escrevia documentos marcantes sobre o sistema educacional brasileiro. A revista quinzenal já extinta foi a principal publicação brasileira entre as décadas de 1960 e 1970. Além do professor-jornalista Lauro, participavam deste veículo jornalistas já conhecidos como Zuenir Ventura e Wladimir Herzog, este, de colaborador (*freelancer*), passou a editor de Cultura. Era comum, naquela época, os colaboradores não assinarem suas matérias, as publicações preferiam fortalecer sua própria editoração.

O professor Lauro, por sua respeitabilidade na área educacional, cedia seu prestígio à revista. Para compreender o ambiente sociopolítico do país, vivia-se o regime militar em plena censura aos meios de comunicação. Ademais, havia uma quase simbiose entre Educação e Cultura fortalecida pela denominação vigente Ministério da Educação e Cultura – MEC, entre 1951 e 1985. A sigla MEC persiste até hoje. Naquele período, seja no governo, seja na imprensa, ao se tratar de Cultura, incluía-se também Educação e vice-versa.

Lauro de Oliveira Lima, após sua escolarização primária em sua cidade natal de Limoeiro do Norte-CE, e ainda sem oferta de curso ginásial, deslocou-se até o estado de São Paulo para continuar sua formação no Seminário Salvatoriano, em Jundiá. Desis-

te de sua carreira religiosa e prossegue em Fortaleza seu curso secundário em Contabilidade. Em 1945, presta concurso público no Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP, para o cargo de Inspetor Federal de Ensino no Ceará. Casa-se com Maria Elizabeth dos Santos, de família de professores, e passa também a lecionar na rede de educação secundária particular em Fortaleza, como professor de Latim e Francês. Simultaneamente, fez dois cursos superiores: bacharel em Direito (1949) e licenciatura em Filosofia (1950). Tinha vocação nata para escritor, jornalista e orador. Pelo seu desempenho diferenciado nestes cursos, era sempre escolhido como redator e porta-voz pelos seus pares.

Como professor de Psicologia no Curso Normal, inicia sua atuação de



Prof. Dr. Marcos Formiga expõe depoimento singular

renovador em experimentos pedagógicos. Em 1957, lança seu primeiro livro, *Uma Escola Secundária Popular*. Sua competência profissional e acadêmica o legitima como hábil formulador e reformador da educação, ao mesmo tempo em que funda vários colégios e escolas que serão gradativamente inspiradas no desenvolvimento do Método Psicogenético e da Epistemologia Genética de Jean Piaget. Mais tarde, em 1972, é devidamente autorizado pelo próprio Piaget a instalar um centro experimental com o nome do psicólogo suíço, com foco na primeira infância: Centro Experimental e Educacional Jean Piaget e a Escola Chave do Tamanho, no Rio de Janeiro. Em todos os seus empreendimentos educacionais, contou com a colaboração ativa de sua esposa e, em seguida, de seus sete filhos,

em especial, da filha Ana Elizabeth.

Pela sua dinâmica atuação no Ceará, é convidado por Anísio Teixeira – então diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC para integrar o núcleo principal de professores nos cursos de formação e capacitação para docentes dos secundários, como orientador pedagógico do primeiro curso denominado Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES (1955). Seu interesse e contribuição à formação de nível secundário consagrou seu desempenho e experiência reconhecidos: foi o coordenador, junto com Armando Hildebrand, na implantação do sistema de educação média de Brasília quando da transferência da capital federal. Em seguida, coordenou a implantação do Centro Integrado de Educação Média – CIEM (1963), considerado uma referência nos primórdios da Universidade de Brasília. Nesse período, disseminou a Educação em várias cidades do país, dos “Clubes Cientistas de Amanhã” para o Instituto Brasileiro de Educação e Cultura – IBCEC, criado pela UNESCO no Brasil, em 1946, com o objetivo de fortalecer a formação científica dos estudantes com ênfase na pesquisa científica e experimental, e na produção de material didático acessível para estimular a prática científica em pequenos laboratórios – prenúncio da cultura *make* no Brasil.

Ainda em Brasília, no início da década de 1960, quando eram ministros da Educação Darcy Ribeiro e Paulo de Tarso, foi diretor do Setor de Educação Secundária do MEC. Em 1964, foi cassado pelo golpe militar e aposentado aos 43 anos. Retorna a Fortaleza de onde migra com toda a família para o Rio de Janeiro. Nessa situação e sem emprego, retorna com ímpeto à produção como jornalista e escritor. Colabora

com artigos e documentos seminais sobre educação básica e seus impasses, publicados em revistas especializadas e periódicos, dentre eles *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *O Povo*, *Visão*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Educação Hoje* etc.

Já experiente na docência em idiomas, orador e jornalista sempre crítico do atrasado e conservador sistema educacional brasileiro, prossegue na linha da constatação feita de forma definitiva no paradigmático *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, por uma plêiade de educadores e intelectuais que documentaram, em 1932, o Estado da Arte da precária educação nacional e apontavam saídas plausíveis para a adoção de uma educação de qualidade. Já passadas nove décadas, ainda não se fez capaz de mudar a estrutura da educação nacional, e nem suas escolas de fazer pensar e refletir seus estudantes, sacrificando assim gerações de crianças e jovens a abandonarem o sistema educacional que persiste em tentar formar “subalternos e incompetentes insatisfeitos, reproduzindo-se, assim, *ad infinitum* (por incompetência e teimosia) os mesmo erros”¹.

Lauro de Oliveira Lima, segundo Roberto Amaral², foi um pioneiro, anticonservador, iconoclasta, didata, pedagogo, pensador e reformista da educação nacional. Lauro reúne ao longo de 91 anos de trajetória vivida com 32 obras, que não serão aqui elencadas, mas em uma tentativa de agrupá-las, cronologicamente, por temáticas exploradas:

Entre as décadas de 1950 e 1960, Oliveira Lima centraliza sua atenção na escola secundária: *Uma Escola Secundária Popular* e *Escola Secundária*



Professor Lauro de Oliveira Lima: Centenário em pleno mês de abril

Moderna, escritas ainda quando residia no Ceará. Com destaques para três contribuições: *Escola do Futuro* (1966), *Impasse na Educação* e *Educar para a Comunidade*, ambas em 1969.

Na década de 1970, já fora do setor público e sobrevivendo exclusivamente de sua produção intelectual, transpassa o território brasileiro e torna-se conhecido na América Latina com publicações traduzidas para o espanhol em Buenos Aires. Mesmo período que divulga no Brasil autores internacionais e reconhecidos heterodoxos como Herbert McLuhan e Ivan Illich, ferrenhos e rebeldes contra o mesmismo das escolas e suas práticas quase imutáveis ao longo dos últimos três séculos. Realce para a realidade brasileira distorcida e retratada no criativo *Estórias da Educação no Brasil – de Pombal a Passarinho* (1974), ilustrando o secular voo baixo da nossa educação.

Na década de 1980, aproxima-se ainda mais do pensamento de Jean Piaget, projetado em seus títulos que explicam didaticamente e retiram lições úteis do pensador suíço a serem

aplicadas ao processo de mudança e transformação da aprendizagem. Nesse decênio, toma a iniciativa de realizar no Rio de Janeiro o Congresso Internacional Piagetiano – Educação Pela Inteligência realizado em 1980, para o qual o convidado de honra foi o professor Piaget, que aceitou e confirmou sua presença. Lamentavelmente, faleceu aos 84 anos, pouco antes da realização do evento. Quatro anos mais tarde, realizou o II Congresso Internacional Piagetiano. O terceiro e último aconteceria 20 anos depois, em 2004. Desse modo, consagrou-se na década de 1980 pelas seis obras dedicadas a Piaget e pela realização de dois congressos internacionais, que fez do Brasil o centro de estudos piagetianos e associou em definitivo seu nome ao de Jean Piaget.

Na década de 1990, lança três livros. Em 1996, nosso primeiro encontro pessoal deu-se no lançamento da obra *Para que Servem as Escolas?* O segundo livro desse período é o telúrico *Na Ribeira do Rio das Onças – História de Limoeiro do Norte*, no qual ele homenageia sua terra natal, que marcou

em definitivo sua tenacidade para pensar e agir. O pré-título é uma referência ao Rio Jaguaribe, considerado, pelos seus 633 quilômetros de extensão, o maior rio temporário do mundo, e forma a principal bacia fluvial do estado do Ceará, abrangendo metade do território estadual. Etimologicamente, Jaguaribe vem do tupi-guarani, *ia-guarype*, que sig-

nifica Rio das Onças³.

Em 1998, o professor Lauro retorna à sua temática piagetiana com a publicação *Piaget: sugestões aos educadores*. Uma outra curiosidade: assisti à conversa-convide entre o professor Lauro e o professor Joaquim Falcão que resultou em *Sugestões, também à guisa de prefácio*. Neste prefácio, o professor Falcão chama a atenção para o fato de o professor Lauro ser sempre um **inconformado** e acrescenta: “Jean Piaget inventa e formula teorias, e Lauro de Oliveira Lima inventa sua aplicação”⁴.

Durante toda a longa existência em sua missão educacional, Lauro de Oliveira Lima combateu à exaus-

³ A título de afinidade geográfica, venho do sertão paraibano do Vale do Rio do Peixe, afluente do Piranhas-Açu – principal bacia fluvial do estado da Paraíba e do estado do Rio Grande do Norte. O Piranhas-Açu faz fronteira oeste com a bacia do Jaguaribe e ao sul com a bacia do rio Pajeú no estado de Pernambuco. As três bacias contíguas são confluente nas serras e montanhas que formam as fronteiras limítrofes dos estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará

⁴ FALCÃO, Joaquim. Sugestões, também: à guisa de prefácio. Disponível em: <https://joaquimfalcao.com.br/blog/2017/08/31/sugestoes-tambem-a-guisa-de-prefacio/>. Acesso em: 7 ab./2021, (parágrafo 6).

tão a falta generalizada de qualidade da educação nacional, que continua a resistir às mudanças estruturais profundas, optando, sempre e equivocadamente, pelas mudanças paliativas e superficiais, sem avanços significativos, continuando assim a reproduzir a ineficiência do sistema com a constante repetição de seus erros e omissões. Pensadores como Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Paulo Freire e Lauro de Oliveira Lima iluminaram este caminho, mas a estrutura inflexível do sistema político institucional rígido, cativo de um cipoal de cerca de 100 mil dispositivos ditos legais nos três níveis de gestão (União, Estados e Municípios) dificulta ou impossibilita a mudança de pensamento criativo e transformador.

Dentre as máximas conhecidas de Lauro de Oliveira Lima, o professor José Pacheco relembra: “O professor não deve ensinar, mas sim ajudar o aluno a aprender. O professor deve deixar de lado sua postura de ‘professor-informador’ para assumir a postura de ‘professor-orientador’”⁵. Reitera-se que a limitada qualidade da aprendizagem vai muito além do processo educacional, ela também expõe a outra face da desigualdade social. Nos expondo que não há país desenvolvido sem boa educação. São qualidades complementares educar e desenvolver. Atualmente, vivemos no paradigma da aprendizagem.

O século 21 foi declarado pela UNESCO como “Século da Aprendizagem e da Cultura Aberta”, no entanto a educação brasileira continua presa ao paradigma do ensino/instrução, vigente desde o século 19. Que a celebração do centenário de nascimento do professor Oliveira Lima seja um novo marco de renovação de compromisso com a aprendi-

⁵ PACHECO, José. Aprender em comunidade. São Paulo: Edições SM, 2014, p. 104.

zagem de qualidade, meta-síntese dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, postos em prática até 2030. Nossas crianças, jovens e adultos merecem e precisam usufruir de escola e ambiente de aprendizagem de qualidade. A aprendizagem, deve-se ressaltar, é a habilidade considerada a mais inata ao ser humano, pois ela já começa no útero materno, e a criança, ao iniciar o seu ciclo de vida, instintivamente procura – sem nenhum ensinamento ou qualquer treinamento prévio o seio da mãe em busca do alimento vital à sua sobrevivência.

Para celebrar este centenário, Lauro de Oliveira Lima por si só é merecedor, mas ele ganhará dimensão ainda maior ao compartilhar este momento ímpar com o centenário de Paulo Freire – nosso educador mais conhecido internacionalmente, e incluir o cinquentenário de desaparecimento, literal e físico, de Anísio Teixeira – reconhecidamente nosso educador maior. Os três foram contemporâneos, amigos e dividiram ideias comuns e sonhos de um Brasil soberano pelo Conhecimento. Lauro, Paulo e Anísio têm origens geográficas comuns: Ceará, Pernambuco e Bahia, respectivamente.

Concluo com uma pergunta: que brasileiros fizeram mais pela Educação nacional do que este trio de ensolarados nordestinos? Compartilhamos felizes pela existência dos três grandes educadores brasileiros, mas continuamos ainda impregnados da chamada **sagrada ira** – certamente, comum a todos os três. Eles permanecerão pela importância de suas obras e seus legados definitivos a **clarear**; apesar ainda da noite escura sem lua da aprendizagem brasileira. 🍌



Marcos Formiga é graduado e pós-graduado em Economia (UFPe) e em Políticas de Ciência e Tecnologia (Universidade de Londres)

A FORÇA DA EDUCAÇÃO EVOLUTIVA

Saiba como um estudioso da educação a partir do Ceará consolidou novos paradigmas à lá Piaget para mudar o mundo

Por **WALTER SANTOS**

Quem é brasileiro, sobretudo nordestino, pode saber muito menos no nível do estudioso e profundo professor Lauro Santos de Oliveira, o cearense que conquistou o aval do revolucionário Jean Piaget.

Revista NORDESTE - À base da história e vida do reconhecido pedagogo brasileiro, como poderíamos definir na atualidade o nível do ensino público no Brasil?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - Tomando por base a obra do meu pai, Lauro de Oliveira Lima, não poderíamos definir uma relação direta entre o seu trabalho e o atual nível do ensino público no Brasil simplesmente porque ele foi alijado prematuramente de sua participação nesse processo. Quando, em 1964, foi cassado, tornou-se elemento não mais participante de qualquer formulação de política educacional e passou de membro do Ministério da Educação a um indesejável professor que, com suas teorias, pretendia desenvolver

mecanismos de liberdade para o ensino. Isso independente de sua trajetória até ali, e de todos os trabalhos publicados a respeito.

NORDESTE - ultimamente no país a orientação de autoridades federais tem afetado em muito o nível do ensino com a volta de conceitos e políticas do século passado, puro atraso. Para onde estamos indo ao estabelecermos censuras e até vetos a nomes como de Paulo Freire?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - O termo “ultimamente” não se aplica aqui, embora todo o resto da assertiva esteja correto. As autoridades públicas mantém métodos, sistemas, abordagens, enfim, todo o ambiente educacional atrelado a práticas ancestrais e que não se coadunam com as demandas atuais. Isso está expresso em várias obras de Lauro de Oliveira Lima, como em “Por Que Piaget - Educação pela Inteligência” onde o autor, no Capítulo 2, denuncia: “Velhas concepções do Século XIX aparecem ainda como fundamentação



de concepções educativas (teoria das faculdades mentais, instintos, hereditariedade da inteligência, reflexos condicionados, centros de interesse, educação programada, categorias mentais, etc - vejam-se os programas dos cursos de formação de professores, em alguns dos quais Platão ainda é o referencial teórico), não se tendo incorporado à reflexão os dados atuais da biologia, psicogenética, microsociologia, etologia, cibernética, etc, etc.”. Frente a um quadro assim, o que há é uma ignorância antiga sobre o que realmente é Educar, e isso elimina qualquer tentativa de transformação e, por consequência, de transformadores.

NORDESTE - O Ceará se mantém com performance elevada da educação pública fazendo-o registrar muitos de seus alunos conquistando vagas em escolas de alto padrão nacional. No que a geração do professor Lauro de Oliveira Lima efetivamente contribuiu para a qualificação do ensino cearense?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - A questão principal nesse aspecto é a de que, dentro de um ambiente fechado ao novo, cria-se uma situação em que aquilo que é considerado “certo” ou “normal” é levado às últimas consequências, não havendo abertura para outros possíveis que deveriam ser tomados em consideração

frente às demandas do mundo atual. Se o modelo de formação atual significa efetivamente “colocar na forma”, há um estreito corredor de conteúdos e memorizações que fazem com que o educando, desde o início, faça um caminho que o levará a um ponto final considerado “de excelência”. Assim, o que se procura fazer durante todo o caminho é uma corrida de obstáculos que, ao final, promove o indivíduo a uma chamada “escola de alto padrão nacional”. O que se observa com clareza hoje é que vivemos numa sociedade dinâmica, instável, evolutiva e, principalmente, disruptiva, com demandas no mercado de trabalho cada vez mais sofisticadas e principalmente

diferentes de tudo aquilo que se viu até então. Do chão de fábrica ao topo da hierarquia das empresas e instituições, há uma renovação contínua de valores, buscando atender a demandas totalmente diferentes. Não é de hoje, mas o sistema educacional como um todo movimentou-se de forma paquidérmica e naturalmente, atrasado na relação com as mudanças. O que preocupa realmente é não estarmos, no Brasil, atentos ao fato de que os conteúdos são absolutamente irrelevantes, quando não aplicados a ação. São “mensuráveis” e isso normalmente atende ao anseio de gestores que querem apresentar resultados. Mas os resultados estão cada dia mais estranhos, porque a distância entre o que se ensina e o que se necessita para estar no mercado é cada vez maior. E mesmo as “escolas de alto padrão nacional” estão buscando quem desenvolveu inteligência, ao longo do processo, e não quem absorveu mais conteúdo.

NORDESTE - Como o sr define a trajetória e diferencial do grande mestre dentro de um contexto abrangente e nacional?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - O Professor Lauro, em sua trajetória, redefiniu a maneira de educar de forma holística, tomando por base as teorias de Jean Piaget, brilhante biólogo e epistemólogo suíço, que desenvolveu os estudos que identificaram como a inteligência se desenvolve no ser humano. Seu diferencial foi a luta para a transformação de um modelo conteudista para um modelo de educação focado na abertura para todos os possíveis, a partir de uma ação direta sobre os níveis mentais que são paulatinamente atingidos no processo de crescimento da criança. No entanto, não existe um “método piagetiano” de ensino, e Piaget sempre foi claro em dizer que não era pedagogo. Piaget, quando fala em educação, o faz de maneira geral, sempre criticando a

prática escolar tradicional sem sugerir uma tecnologia pedagógica. Lauro de Oliveira Lima foi o responsável por desenvolver um método de ensino baseado nas teorias de Piaget, conciliando os vários níveis de desenvolvimento com ações que devem ser feitas para que o aluno desenvolva estruturas cognitivas que permitam evolução contínua da inteligência. É o Método Psicogenético, de sua autoria. Sua luta para criar essa percepção de que “o professor não ensina, ajuda o aluno a aprender”, a utilização de dinâmica de grupo como ferramenta educacional e os resultados obtidos em quase meio século de funcionamento das escolas que criou ou ajudou a criar, são o grande legado, além de sua extensa obra, com mais de 30 livros escritos sobre o tema. Foi sempre considerado polêmico, por conta de seu total antagonismo aos modelos tradicionais, e hoje vai sendo entendido como fonte de inspiração para aqueles que entendem que sem inteligência, não haverá chance num mundo em transformação contínua e acelerada.

NORDESTE - Qual o papel e/ou influência do método Jean Piaget na formação do seu pai como grande educador?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - Como dissemos acima, não foi formulado um Método Jean Piaget de ensino, como é comum se pensar. A influência dos estudos de Jean Piaget sobre o desenvolvimento da inteligência chamaram a atenção do Professor Lauro desde muito cedo em sua vida profissional. Piaget descobriu que a inteligência procedia da atividade dos organismos (animais), e não dos sentidos (percepção), como afirmaram os filósofos durante milênios. A pedagogia tradicional sempre se apoiou na convicção de que o desenvolvimento das crianças procedia de atividades sensoriais, em particular da percepção. Essa descoberta força uma profunda

modificação metodológica seja onde for que se exerça o processo escolar. O grande problema com relação à utilização das descobertas de Piaget, na Educação, é transformá-las em práticas pedagógicas, momento em que a tradição cultural pode dar sua contribuição, conquanto se respeitem os princípios subjacentes. Foi nesse ponto que Lauro de Oliveira Lima passou a estudar e criar uma maneira de estruturar ações e estratégias para produzir os desafios que provocam o desenvolvimento da inteligência. Assim, o trabalho do Professor Lauro foi a sequência natural para o campo da educação daquilo que Piaget formulou para uma condição mais ampla. E daí surgiu o Método Psicogenético, que foi aplicado na Escola A Chave do Tamanho, no Rio de Janeiro, por 49 anos, e no Colégio Oliveira Lima, em Fortaleza, continuando sendo aplicado desde 1987.

NORDESTE - de que forma teoricamente o sr expõe o significado do Método Psicogenético inaugurado pela genialidade pedagógica do mestre?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - O Método Psicogenético, criado e posto em prática pelo Professor Lauro de Oliveira Lima, baseia-se nas teorias de Jean Piaget, para o quem o desenvolvimento da criança depende de estimulações do meio, isto é, de problemas que a criança encontra para resolver: quanto mais a criança resolve problemas, mais desenvolve a inteligência e equilibra a emocionalidade. O melhor “problema” para a criança é ter que conviver (dinâmica de grupo) com outras crianças, porque essas

exigem que uma criança passiva entre em ação. As características do Método Psicogenético partem da aplicação de um “problema” proposto pela professora, adequado ao nível mental da criança (que pode ser identificado a partir de testes sugeridos por Jean Piaget e desenvolvidos pelo Prof. Lauro). Toda a solução de problemas deve ser alcançada em grupo para as crianças aprenderem a cooperar e a se amarem, mutuamente (dinâmica de grupo). E sempre que a criança sabe fazer uma atividade com segurança, a professora tenta complicar a situação para a continuidade do desenvolvimento.

Desde a mais tenra idade, numa escola que aplique o Método Psicogenético, busca-se desenvolver três tipos de pensamentos: a) O lógico-matemático que trata de como o mundo pode ser organizado, b) Causalidade Física, ou seja, como ocorrem os fenômenos e c) Simbólico, que descreve o mundo com símbolos, desenhos, imitações, dramatizações. A atividade comum é PESQUISAR, levando a criança a ter curiosidade e a explorar “o mundo”. Com essas ferramentas, não há limite para que a criança seja totalmente capaz de viver na plenitude do mundo que a cerca, encontrando as soluções necessárias para nele se desenvolver plenamente.

NORDESTE - Levando em conta o método do professor Lauro, como encarar na atualidade o ensino diante do modelo remoto e de forma digital e à distância? Qual o reflexo no aprendizado?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - O Professor Lauro não via a possibilidade real de se criar condições



Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima, filho do professor Lauro de Oliveira Lima e Diretor do Colégio Oliveira Lima, em Fortaleza/CE

ideais ao desenvolvimento pleno de uma criança, principalmente nas primeiras fases, através do ensino remoto. Como disse mais acima, a condição de resolver problemas em dinâmica de grupo, demanda o contato físico, a proximidade, a mútua abordagem, etc. Estar distanciado não seria uma opção, no seu entender, para obter-se um desenvolvimento da inteligência nas fases iniciais da vida. Em um determinado momento do processo, entre os 16 e 18 anos, quando as estruturas cerebrais estão em condições plenas de uso, nada a opor quando ao modelo remoto, mas antes disso, certamente haverá prejuízo no processo. Dessa forma, segundo o entendimento do Professor Lauro, das fases finais do processo educacional e no encaminhamento à faculdade, os recursos digitais através do ensino a distância são plenamente aceitáveis. Mas veja, alunos que não tiveram uma formação anterior desenvolvida em salas de aula que lhe permitissem a discussão e a pesquisa diária para seu desenvolvimento nem sempre estão aptos para o ensino virtual.

jado, atuante, produtivo, em condições de alavancar o mundo em que vive para um estágio superior de qualidade de vida e relações interpessoais e sociais. O Método Psicogenético é elemento de mão dupla nesse processo, porque trata das questões do mundo que nos cerca de maneira absolutamente diferenciada, cuidando de todos os aspectos das relações humanas como situações-problemas, que são exploradas em sala de aula de acordo com o nível de desenvolvimento das crianças. Uma freada de automóvel ouvida desde a rua, pode ser altamente interessante para uma discussão sobre conduta do motorista, o quanto é perigoso correr com o veículo na frente de uma escola, etc. É dessa discussão que são formados elementos morais, construídos a partir da percepção da realidade. E quando estamos preparando para a cidadania, nada pode ser deixado de lado, desde muito cedo. É a tomada de consciência para o mundo. O ambiente social deve permear o conteúdo da sala de aula. Afinal: ética, moral e cidadania não se ensina, se pratica. Só é possível

NORDESTE - Onde a consciência da cidadania é fator preponderante diante de um ensino de qualidade à base do método psicogenético?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - Consciência de cidadania é fator essencial para qualquer modelo educacional, porque ao fim e ao cabo de tudo, o que se pretende é sempre um cidadão pleno, engaja-

trabalhar estas qualidades na prática do dia a dia, na vivência de situações que levem a reflexões para que o grupo (de alunos) possa refletir e formar sua própria consciência.

NORDESTE - As gerações afetadas pela Pandemia na atualidade desde 2020, ou seja, sem aulas presenciais, devem sofrer que efeito na sua formação?

Lauro Henrique Santos de Oliveira Lima - Certamente serão afetados todos aqueles que passarem pela Pandemia do novo Coronavírus, em graus diferentes, das mais variadas formas. Existem os que não tiveram acesso a nada. Ficaram simplesmente em casa (ou nas ruas, lembremos que o crime e a bandidagem não ficou sem trabalhar). Estes tiveram uma perda irreparável, a sociedade vai pagar um preço alto por isso. Alunos da pré-escola e das primeiras séries do Ensino Fundamental tendem a ser os mais afetados, porque como vimos, a socialização, a estimulação provocada pelo contato desafiante com outras crianças é insubstituível no processo de desenvolvimento nessa fase do desenvolvimento mental. É sabido que até os 7/8/9 anos de idade a criança aprende 90% de tudo que aprenderá na sua vida. É o momento de maior desenvolvimento do seu cérebro e da formação de sinapses. Deixar essas crianças em casa foi o maior absurdo feito nesta pandemia. Alunos do Ensino Médio provavelmente serão afetados, tanto pela falta da dinâmica social da interação em grupos quanto pelo estímulo à curiosidade que será arrefecido no isolamento. A natureza humana é extremamente adaptável mas sem sombra de dúvidas, teremos um preço a pagar nesse processo de readequação fulminante a que estamos submetidos frente à pandemia. Não há uma regra única e vamos ter que prosseguir e nos ajustarmos aos prejuízos causados pela má gestão no caso da Educação. 🍷

A REPRESENTAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA

João Modesto assume CRM/PB com desafios diante da Pandemia, zelo ético na medicina e firmeza para avançar com a modernidade

Por **WALTER SANTOS**

O médico endocrinologista João Modesto, paraibano de João Pessoa, agrega a trajetória de um dos mais influentes profissionais de saúde com reconhecimento nacional, agora tendo a missão de suceder o presidente do Conselho Regional de Medicina, médico Roberto Magliano encerrando gestão exitosa. Nesta entrevista EXCLUSIVA à Revista NORDESTE, o novo presidente aborda os mais importantes temas da atualidade a partir da Pandemia da Covid 19.

Eis a íntegra a seguir:

Revista NORDESTE - O significado conduzir o CRM/PB no auge da carreira profissional mesmo diante da pior pandemia sanitária no estado e País? Qual o papel do conselho nesse contexto?

João Modesto - Estamos vivenciando um momento extremamente difícil, mas que precisa ser enfrentado, pois o contexto da Pandemia é desafiador. Mesmo assim, vale ressaltar que o CRM-

M-PB, antes mesmo do primeiro caso de coronavírus na Paraíba, realizou ações de “Educação Médica Continuada”, sob minha coordenação, e levou a mais de 800 profissionais informações sobre avaliação clínica, diagnóstico e medidas de suporte. Ainda em 2020, Roberto Magliano instituiu o programa “Médicos Contra o Coronavírus”, um programa que percorreu 103 municípios e visitou 134 serviços de saúde, alguns mais de uma vez. Neste período, houve também supervisão direta com todos os serviços de referência e treinamento para atendimento a pacientes graves. O CRM-PB, portanto, continua com sua missão de defender a medicina, condições dignas de trabalho para o médico e melhor assistência para o paciente, sempre em busca do bem-estar da sociedade.

NORDESTE - O sr sucede a gestão do presidente Roberto Magliano. Qual sua leitura crítica dessa fase?

João Modesto - Sucedendo Roberto Magliano é um enorme desafio. Ele, como Presidente do conselho, trabalhou com um grupo, do qual fiz parte, e que inovou a forma com que os médicos e a sociedade enxergam o CRM-PB. Nesse sentido, entro com a missão de continuar esta gestão vigorosa para que o CRM continue sendo

um órgão importante e sempre proativo para os médicos e a sociedade.

NORDESTE - Quais os maiores desafios da classe médica na atualidade?

João Modesto - Os desafios são inúmeros mas, de uma forma geral, precisamos avaliar melhor a estruturação da carreira médica antes mesmo do jovem ser médico. É necessário aferir a qualidade de ensino médico, estimular os jovens médicos a manter o compromisso ético da profissão, estabelecer a necessidade de educação médica continuamente, potencializar novas lideranças e motivar com condições dignas de trabalho, o que inclui serviços estruturados e honorários adequados. Sou professor dos cursos médicos da UFPB e da FAMENE e tenho convicção de que não basta ensinar medicina, que não parece ser o mais difícil, mas procurar ensinar a ser um bom médico, que é o grande desafio.

NORDESTE - Como o CRM convive com a nova cultura e realidade a exigir adaptação ao que se chama telemedicina?

João Modesto - Alguns pensadores modernos sinalizam que três fatos foram marcantes nas últimas décadas: a chegada do homem a lua, o computador/internet e o genoma humano. As modificações estão sendo rápidas e intensas. O advento da Inteligência Artificial é um fato. Nesse sentido, a forma como as pessoas se comunicam também modificou rapidamente na última década e a medicina está inserida neste contexto. Antes mesmo da pandemia, médicos já se comunicavam entre si e com seus pacientes à distância. O grande desafio é tornar a telemedicina segura para o médico e para o paciente na preservação dos dados, da privacidade, mas também na questão legal na emissão de receitas, atestados e demais documentos. Quero destacar que a te-

lemedicina não substitui muitos aspectos importantes na avaliação da saúde do paciente. Por vezes, a forma que o paciente caminha, o cheiro que exala, a palpação, a ausculta, tudo isso pode esclarecer mais sobre a saúde do paciente. A telemedicina vem para auxiliar, mas não para substituir a presença do médico.

NORDESTE - Um debate que dividiu o CFM e a ABM foi sobre a eficácia de medicamentos como cloroquina para combater precocemente a Covid. Qual sua opinião?

João Modesto - Estamos atravessando um dos momentos mais aterradorizantes dos últimos tempos e com uma terrível e acirrada politização. Deveríamos todos estar unidos, discutindo com prudência, sensatez e muito trabalho em busca de soluções. Entendo que precunizamos sempre conduzir o paciente considerando as evidências científicas até então. A avaliação deve ser contínua. Entretanto, o CFM enviou para os CRMs uma orientação de não nos pronunciarmos sobre o assunto. Assim, como presidente da autarquia, prefiro não emitir opinião oficial neste momento, embora tenha minhas convicções pessoais, que podem mudar conforme os avanços científicos. Talvez tenhamos respostas num futuro o qual espero que não esteja longe.

NORDESTE - quais seus principais objetivos à frente da nova gestão no CRM?

João Modesto - De início, quero afirmar que entendo que Soberana é a Vida. Desse modo, o mais importante, neste momento é unirmos força e ajudar a salvar vidas. Precisamos continuar avaliando os serviços de saúde, a assistência e discutir soluções para os pontos de melhoria. Mais que críticas, precisamos pensar em soluções viáveis. Ao mesmo tempo, pretendo continuar defendendo a valorização dos princípios éticos da nossa profissão e realizar ações inovadoras e de impacto real para os médicos e para a sociedade. O CRM-PB precisa continuar conectado com o mundo atual, mais dinâmico, mais ágil, e buscar sempre o ponto de equilíbrio dentro dos preceitos éticos da nossa profissão. 🍌



Médico endocrinologista João Modesto avalia atuação médica na conjuntura

COMO A PANDEMIA AFETA HÁBITO ALIMENTAR

Presidente da Sociedade de Gastroenterologia da Paraíba avalia efeitos da nova cultura de consumo de alimentos com Delivery e Fast Food na sociedade geral

Por **WALTER SANTOS**

Todos os segmentos da vida no mundo convivem com os efeitos da Covid, entre eles a Sociedade de Gastroenterologia precisando cuidar dos efeitos produzidos pelos novos hábitos de consumo alimentar. Esta é a síntese da abordagem contemporânea da professora e médica Maria de Fátima Duques, presidente da Sociedade de Gastroenterologia da Paraíba avaliando muitos outros aspectos causados pela má digestão em face de novas culturas alimentares do mundo moderno.

Eis a entrevista na íntegra:

Revista NORDESTE – O mundo vive o impacto da pandemia, que além dos muitos problemas afetou a cultura de consumo alimentar através do Delivery. Qual o impacto deste contexto no aparelho digestivo da humanidade?

Maria de Fátima Duques – Muitos comportamentos modificaram-se durante a pandemia de Covid-19 e um deles foi o crescimento exacerbado desse hábito já existente de pedir comida para entrega em domicílio, que no Brasil aumentou quase 200% em 2020. Se a escolha recai em locais que preparam refeições ditas saudáveis e com boas práticas de higiene além de acondicionamento correto e en-

trega em tempo adequadas, pode não ocorrer um impacto negativo sobre a saúde das pessoas. No entanto, são corriqueiros os pedidos de comida em locais sem planejamento nutricional que servem refeições desbalanceadas

e com preparo inadequado, além de entregas fora de tempo hábil, aí sim, gerando riscos ao consumidor. Um movimento interessante a partir dessa explosão de consumo foi que restaurantes e empresas de delivery tem se esforçado para qualificar-se e oferecer melhores serviços. Muitos pequenos restaurantes, sem ajuda estatal, salvaram-se de fechar as portas por terem se adequados às novas demandas. Entre as pessoas mais abastadas que optaram por preparar as próprias refeições – em vez de pedir fora – ocorreu um aumento do consumo de frutas, legumes, hortaliças e grãos como o feijão. Esse pode ser considerado um ganho, além de algumas famílias terem restaurado o velho e bom hábito de refeições em conjunto. Por outro lado,

“OS NOVOS HÁBITOS DOS MAIS JOVENS INCLUEM CONSUMO DE FASTFOOD, COMER RAPIDAMENTE SEM MASTIGAR BEM OS ALIMENTOS, INGERIR BEBIDAS GASOSAS E CHEIAS DE AÇÚCAR”

em regiões mais pobres e de escolaridade mais baixa houve aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, produtos industrializados que contêm muitos ingredientes como açúcar, sal, adoçantes, corantes, aromatizantes e conservantes, o que sem dúvida traz prejuízos à saúde como um todo.

NORDESTE – Estatisticamente como a Sociedade de Gastroenterologia acompanha e o que atesta como consequência dos novos hábitos alimentares?

Maria de Fátima Duques – A Socie-



Médica Maria de Fátima Duques: Presidente da Sociedade de Gastroenterologia da Paraíba analisa conjuntura afetada pela Covid-19

dade de Gastroenterologia da Paraíba (SGPB) já foi denominada Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição da Paraíba. O desenvolvimento e a ampliação da Nutrição trouxe independência a esta ciência, mas mesmo com a mudança do nome, a gastroenterologia como especialidade sempre caminhou par e passo com diversos temas que são também do escopo da Nutrição. Há doenças do aparelho digestivo que se exacerbam com hábitos alimenta-

res. Um exemplo disso é a doença do refluxo gastroesofágico, cuja sintomatologia piora com refeições volumosas, excessivamente gordurosas, acompanhadas de líquidos em abundância ingeridos concomitantemente. Em outras situações, a correção alimentar muitas vezes é suficiente para controlar o quadro, como ocorre em alguns tipos de diarreia. É papel da nossa sociedade observar e registrar os hábitos alimentares atuais, além de munir-se da literatura científica para atuar na lida com indivíduos e junto às instituições que cuidam ou deveriam cuidar da segurança alimentar da nossa população.

NORDESTE – Mesmo sociedades ricas, como a americana, têm adotado a cultura do fast food afetando o nível da qualidade do que se ingere como alimento. Qual o raio X desta realidade?

Maria de Fátima Duques – A origem do fastfood é americana, numa época de prosperidade dos Estados Unidos e que oferecia essas opções rápidas para uma população que já tinha possibilidade de alimentar-se fora sem querer

gastar muito e ganhando um tempo precioso. Hamburger, batatas fritas e refrigerantes tiveram um sucesso estrondoso entre os americanos, mais adiante invadiram a Europa e o resto do mundo, tornando-se um hábito mundial talvez dos mais deletérios por tratar-se de alimentos ricos em carboidratos simples, sal, gordura e conservantes artificiais. Nos tempos correntes, cadeias internacionais de fastfood tem seus tentáculos espalhados em todo o mundo, sobretudo concentrados nos grandes centros comerciais das grandes cidades mas já invadindo pequenas cidades e seduzindo sobretudo os jovens, não só pela praticidade mas pela aura de modernidade que esse tipo de comida pode enganosamente sugerir. Um dos principais resultados negativos do consumo frequente de fastfood é o desenvolvimento de obesidade, além de outras consequências. Presencial ou delivery, fuja sempre deste tipo de comida, vocês só tem a ganhar!

NORDESTE – No Brasil, o Nordeste e o Norte do País convivem com a desnutrição. Que efeitos são registrados no contexto gástrico sem uso frequente de alimentos?

Maria de Fátima Duques – Embora haja outras causas, num contexto populacional a principal causa de má nutrição é a pobreza. O Brasil conseguiu por uns tempos melhorar bastante a condição socioeconômica de muitas pessoas e saiu do mapa da fome mundial. Assim falou recentemente Daniel Balaban diretor do escritório no Brasil do Programa Mundial de Alimentos (World Food Programme – WFP): “O Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014. Agora, está caminhando a passos largos para voltar”, avaliou, citando dados do relatório do Banco Mundial. A desnutrição calórico-proteica atinge sobretudo crianças quando submetidas a restrições alimentares. É a principal consequência

da fome e tem diversas consequências sobre o organismo pois é uma condição que o atinge como um todo. Isso inclui cabelo, quebradiço, seco e sem viço; a pele seca, descamativa; edema (inchaço); perda de massa muscular; tendência a infecções respiratórias e do tubo digestivo; alterações importantes nos exames laboratoriais como anemia, dentre outras. Como se vê, essa convivência com a desnutrição ascendente já vinha ocorrendo. Agora, com a pandemia, a desigualdade já tornou a parcela mais vulnerável da nossa população mais pobre que antes e sem algum plano de ajuda a tornar-se mais desnutrida e mais doente.

NORDESTE – Quais os problemas gástricos mais comuns a partir dos novos hábitos das novas gerações?

Maria de Fátima Duques – Os novos hábitos dos mais jovens incluem o consumo de fastfood, comer rapidamente sem mastigar bem os alimentos, ingerir bebidas gasosas e cheias de açúcar sobretudo durante as refeições. Se a isso junta-se o consumo excessivo de bebidas alcóolicas, fumo, drogas ilícitas, estresse, uso de certos medicamentos como anti-inflamatórios e infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* podem acarretar algum tipo de gastrite, piorar doença do refluxo, azia e dispepsia, aquela sensação terrível de empachamento, gases, já na hora do jantar a pessoa sente que o almoço quase nem saiu do estômago. A falta de consumo frequente de fibras também pode levar à prisão de ventre, piorando desconfortos gástricos.

NORDESTE – Como a Sociedade de Gastroenterologia acompanha o ensino e formação dos novos médicos da área e como a Covid afetou esse universo?

Maria de Fátima Duques – Na atuação da Sociedade de Gastroenterologia da Paraíba há uma coadjuvância ao dar suporte às Ligas de Gastroente-

“HOUE CRESCIMENTO EXACERBADO DO HÁBITO JÁ EXISTENTE DE PEDIR COMIDA PARA ENTREGA EM DOMICÍLIO”

rologia, onde estudantes organizam-se para estudo da disciplina para além dos muros da universidade. A sociedade promove eventos, reuniões, discussões extra-curriculares, contando com o apoio dos professores de Gastroenterologia ou mesmo palestrantes de outras instituições. Quanto à pandemia, todos os eventos da Gastroenterologia estão se realizando on line, para evitar contatos presenciais que sabemos ser como se difunde a Covid19. Estamos seguindo a conduta internacional e nacional, dado que a Federação Brasileira de Gastroenterologia também tem seus eventos nessa modalidade atual. Em 2020 o GASTROPARAÍBA, evento anual da Sociedade de Gastroenterologia da Paraíba realizou-se virtualmente com muito sucesso. Este ano, para a segurança dos participantes, o GASTROPARAÍBA que ocorrerá em agosto será também nesse formato.

NORDESTE – que poderíamos definir como maiores desafios dessa Sociedade profissional balizada pela ciência?

Maria de Fátima Duques – O primeiro desafio é manter-se balizada pela ciência. Estamos vivendo um momento muito difícil no país, onde há discordâncias em relação às posturas científicas internacionais. A pandemia veio sacudir o meio médico que até então parecia concordar com o exercício da medicina baseada em evidências onde as condutas médicas são regidas por

níveis de evidência. O que isto quer dizer? Uma conduta médica é tanto mais verdadeira quanto maior for o seu nível de evidência, o que significa que foi estabelecida por meio de estudos multicêntricos com um número grande de indivíduos estudados, com metodologia bem definida, randomizados (com escolha aleatória da intervenção) e duplo-cego para evitar interferências. As evidências vão caindo em importância até chegar nos relatos individuais, a partir da experiência pessoal do investigador. Estes, embora sejam válidos, têm uma limitação quando comparados ao modelo de estudo que descrevi acima, que produz a melhor evidência científica. No início da pandemia não foi possível de imediato seguir os melhores princípios para a Covid19. Mas o tempo foi dando caminhos e atualmente já existem bússolas que regem a condução da doença aprovadas no mundo inteiro. Mas estamos vendo ainda uma ciranda de opiniões pessoais sobre medicamentos até de pessoas não médicas e não ligadas à ciência, o que favoreceu um conflito de opiniões que deve bagunçar a cabeça das pessoas, de tão divergentes que são. Em algum momento há que se chegar a um consenso que oriente melhor as pessoas. Nesse cenário, manter a especialidade conduzindo-se dentro dos preceitos científicos mais rigorosos é tarefa da nossa e de outras sociedades médicas. O segundo desafio é abrir um leque de relacionamentos. Com a população, dando-lhe acesso às informações corretas sobre temas da Gastroenterologia, tornando-nos visíveis como sociedade local e braço da Federação Brasileira de Gastroenterologia o que amplia o escopo da SGPB. E também com os colegas da especialidade e com os de outras especialidades que têm pontos de convergência com a Gastroenterologia. Visando atravessar a pandemia de modo ético, científico e empático, acreditamos que com essa interação ganhamos todos. 🍌

AS OUTRAS PODEM ATÉ TER CONTEÚDO, MAS COM O NOSSO OLHAR, SÓ A NORDESTE.

Traduzir o Brasil com o olhar do Nordeste. É com essa postura editorial que a REVISTA NORDESTE está se consolidando cada vez mais como referência nacional. Sua abordagem revela e reproduz os principais fatos contemporâneos e as questões econômicas, políticas, sociais e culturais com reflexos na região. Seu conteúdo preciso e de fácil compreensão, apresentado por uma excelente equipe de jornalistas, a fez preferir de inúmeras personalidades nacionais.

ASSINE AGORA

Assinatura 1 ano
12 exemplares

R\$ 264,00

Assinatura 2 anos
24 exemplares

R\$ 528,00

(83) 30413777
atendimento@revistanordeste.com.br

www.revistanordeste.com.br
NORDESTE
A NOSSA LEITURA DO BRASIL

É INFORMAÇÃO. É INOVAÇÃO. É MUITO MAIS QUE NEWS.

FIQUE POR DENTRO DOS PRINCIPAIS DEBATES DO SETOR FINANCEIRO. NOTÍCIAS, PESQUISAS, TECNOLOGIA E OUTROS TEMAS SOB A PERSPECTIVA DE ESPECIALISTAS EM TODAS AS NOSSAS PLATAFORMAS.

APRESENTAÇÃO:



JOÃO BORGES



MONA DORF



GUSTAVO PAUL

Febraban
news

ACESSE:

WWW.NEWS.FEBRABAN.ORG.BR



Escaneie o QR-Code e acesse os canais da FEBRABAN nas principais redes sociais.



FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos